



CADERNOS DE DESENVOLVIMENTO

Macrorregião
Sul Catarinense

CADERNOS DE DESENVOLVIMENTO

SUL CATARINENSE

SEBRAE

2019

© 2019 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

S491s

Sebrae/SC

Caderno de Desenvolvimento de Santa Catarina – Sul Catarinense

1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Ferreira, Cláudio. II. Tonelli, Soraya. III. Pereira, Paulo Teixeira do Vale. IV. Nopes, Adriane. V. Risson, Daniela. VI. Pedroso, Paulo R. B. VII
Título.

CDU : 338 (816.4 Sul Catarinense)

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alaor Francisco Tissot - Presidente do Conselho Deliberativo

Bruno Breithaupt - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Henrique Ramos Fonseca - Diretor Superintendente

Luciano Pinheiro - Diretor Técnico

Anacleto Ângelo Ortigara - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Paulo Teixeira do Vale Pereira - Gerente Unidade de Gestão Estratégica

Soraya Tonelli – Gerente Unidade de Mercado

Cláudio Ferreira – Analista Técnico Unidade de Mercado

CONSULTORIA TÉCNICA - LUPI ASSOCIADOS PESQUISA & MARKETING

Paulo Ricardo Borges Pedroso - Coordenação

Adriane Nopes - Levantamento de dados

Daniela Risson - Textos

SUMÁRIO

Apresentação	10
Aspectos gerais	14
População	16
Domicílios	27
Desenvolvimento humano	40
Saúde	44
Segurança	48
Educação	51
Economia	59
Infraestrutura	90
Anexo	95

TABELAS

Tabela 1 - Taxa de fecundidade média de filhos por mulher	19
Tabela 2 - Tamanho médio das famílias	19
Tabela 3 - Número de Casamentos, Divórcios e Separações	20
Tabela 4 - Distribuição da população segundo o gênero 1980, 1991, 2000, 2010	22
Tabela 5 - Renda Familiar Média	28
Tabela 6 - Domicílios urbanos com % por classe econômica – 2010	30
Tabela 7 - Domicílios urbanos com % por classe econômica – Projeção 2018	31
Tabela 8 – Acesso à energia elétrica – 2010	32
Tabela 9 – Abastecimento de água – 2010	32
Tabela 10 – Domicílios ligados a rede de esgoto (2010)	33
Tabela 11 – Coleta de lixo (2010)	33
Tabela 12 – Rede bancária SC.....	34
Tabela 13 - Plano de Saúde – 2018	34
Tabela 14 – Bolsa Família	35
Tabela 15 – Famílias Cadastro Único.....	36
Tabela 16 – Consumo por categoria de gastos (R\$)	39
Tabela 17 – Índice de Desenvolvimento Humano (2010)	41
Tabela 18 – Incidência da Pobreza – 1991/2000/2010	42
Tabela 19 – Índice de Gini	42
Tabela 20 – Esperança de vida.....	43
Tabela 21 – Mortalidade Infantil	43
Tabela 22 – Hospitais	45
Tabela 23 – Infraestrutura hospitalar – Leitos	46
Tabela 24 – Infraestrutura hospitalar – Profissionais.....	47
Tabela 25 – Infraestrutura hospitalar – Médicos	47
Tabela 26 – Óbitos por causa violenta	50
Tabela 27 – Escolas	52
Tabela 28 – Escolas técnicas e profissionalizantes	53
Tabela 29 – Universidades e faculdades	53
Tabela 30 – Alunos matriculados por dependência administrativa	54
Tabela 31– Alunos matriculados por modalidade de ensino	54
Tabela 32 – Número de docentes	55

Tabela 33 - Índice de Educação Básica no Município (Anos Iniciais e Finais)	56
Tabela 34 – Taxa de Aprovação Ensino Médio	57
Tabela 35 – Taxa de Abandono Ensino Médio	57
Tabela 36 – Crianças na escola	58
Tabela 37 – Taxa de Analfabetismo	58
Tabela 38 – Produto Interno Bruto Sul Catarinense – (R\$)	60
Tabela 39 – Participação Sul Catarinense no PIB SC.....	60
Tabela 40 – PIB per capita Santa Catarina (R\$)	62
Tabela 41 – Principais países de destino das exportações - Valor FOB (US\$)	64
Tabela 42 – Principais países de origem das importações - Valor FOB (US\$)	65
Tabela 43 - VAF SC - atividades econômicas mais representativas - 2012 a 2016	70
Tabela 44 - EMPRESAS e EMPREGOS por porte (2016)	73
Tabela 45 – Empresas optantes SIMEI	74
Tabela 46 - Empresas no SIMEI e SIMPLES (2018)	75
Tabela 47 – Evolução salário médio.....	79
Tabela 48 – Incubadoras Grande Florianópolis.....	80
Tabela 49 – Principais atividades na INDÚSTRIA – Densidade	81
Tabela 50 – Principais atividades na SERVIÇOS – Densidade	82
Tabela 51 – Rede hoteleira, bares e restaurantes.....	83
Tabela 52 – Principais atividades no COMÉRCIO – Densidade.....	84
Tabela 53 – Atividades que mais empregam	85
Tabela 54 – Fontes de receita	86
Tabela 55 – Investimento público (2017)	87
Tabela 56 – Receita comprometida com folha de pessoal (2017)	87
Tabela 57 – Área plantada - Lavouras temporárias.....	88
Tabela 58 – Área plantada - Lavouras permanentes	88
Tabela 59 – Rebanho	89
Tabela 60 – Produção de origem animal	89
Tabela 61 – Consumo de ENERGIA ELÉTRICA.....	92
Tabela 62 - Total da Frota de Veículos - últimos 5 anos	94

GRÁFICOS

Gráfico 1 - População total - 1980, 1991, 2000, 2010 e última projeção anual	17
Gráfico 2 - Taxa de crescimento médio anual da população	18
Gráfico 3 - Densidade demográfica – 2018.....	21
Gráfico 4 - Participação relativa da população por localização SC (2010)	23
Gráfico 5 - Pirâmide Etária	24
Gráfico 6 - Evolução da distribuição relativa da população por faixa etária (2010)	25
Gráfico 7 - População economicamente ativa	26
Gráfico 8 - Condição de ocupação dos domicílios (2010)	29
Gráfico 9 – Consumo per capita anual	37
Gráfico 10 – Consumo per capita urbano e rural	38
Gráfico 11 – Ocorrências policiais.....	49
Gráfico 12 – Participação setores econômicos no PIB SC	61
Gráfico 13 – Balança comercial.....	63
Gráfico 14 – Empresas exportadoras	66
Gráfico 15 – Valor adicionado fiscal (R\$) e participação estadual (%).....	67
Gráfico 16 – Valor adicionado bruto por setor econômico.....	68
Gráfico 17 – Evolução no número de empresas e empregos – últimos 5 anos	71
Gráfico 18 – Taxa de criação de empresas e empregos – últimos 5 anos	72
Gráfico 19 - EMPRESAS e EMPREGOS por setor (2016)	76
Gráfico 20 – Saldo acumulado de empregos	77
Gráfico 21 - Relação habitantes por emprego (2016)	78

FIGURAS

Figura 1 – Distribuição municipal do VAF	69
Figura 2 - Parque Gerador Santa Catarina	91
Figura 3 – Localização de Santa Catarina e disposição das Coordenadorias Regionais.....	93

QUADROS

Quadro 1 - Aspectos gerais e históricos	15
---	----

APRESENTAÇÃO

Com uma economia diversificada, Santa Catarina aparece como o 6º estado mais rico do país, que representa uma contribuição estimada de 4% para o PIB nacional. É o resultado de uma atividade econômica em que diferentes setores dividem protagonismo, dando espaço para uma agroindústria forte, bem como registrando pujança em segmentos como o têxtil, moveleiro e o metalmecânico e para o polo tecnológico que se destaca dentre os principais do país. E isso sem contar a importância do turismo que, num cenário em que brotam muitas belezas naturais e vocações turísticas, responde por cerca de 12% do PIB estadual, sendo considerado o melhor destino brasileiro.

Esse cenário diferenciado é mapeado, na publicação aqui apresentada. O Cadernos de Desenvolvimento agrega um amplo, importante e credenciado conjunto de dados, permitindo traçar um panorama histórico e analítico sobre o processo produtivo, bem como dos elementos de infraestrutura e qualidade de vida que se fazem presentes no estado, principalmente nos últimos 5 anos.

São indicadores que deixam claro que Santa Catarina é um estado que sentiu as dificuldades dos últimos 4 anos, com redução das taxas de empregabilidade, mas mantém um ritmo de crescimento econômico alimentado por seu potencial exportador e pelos condomínios tecnológicos e incubadoras como elementos de estímulo a transformação digital dos negócios catarinenses. Perceberemos, nas páginas desse caderno, que Santa Catarina, se destaca pelas boas condições infraestruturais oferecidas aos lares de seus moradores, sendo o terceiro estado brasileiro em índice de desenvolvimento humano, como mostra a seção desse relatório dedicada aos indicadores sociais.

Nessa edição, está em foco a região da Sul, que comporta 45 municípios, com destaque para Criciúma, como principal polo regional. O turismo surge como uma importante atividade econômica, numa área em que belas praias e paisagens se aliam à importância dos centros históricos de cidades como Laguna, que rememora a lendária trajetória de Anita Garibaldi. O Sul catarinense também abriga a famosa rota da imigração italiana e alemã, onde a influência cultural dos colonizadores se faz presente na arquitetura, culinária e nas festas típicas. Em Tubarão e Gravatal, os visitantes também aproveitam as estâncias de águas termais.

Os serviços e a indústria são outros segmentos econômicos com protagonismo no sul de Santa Catarina, principalmente pela atividade de exploração do carvão, com significativa participação, também, do setores cerâmico, da confecção e da construção civil. É evidente a fundamental colaboração dos negócios de pequeno porte para o motor da economia regional. Juntas, as micro e pequenas empresas são mais de 99% dos empreendimentos da macrorregião respondendo por um índice superior a 67% da taxa de empregabilidade, de acordo com levantamento oficial de 2016.

A visão de não apenas manter, mas também estimular ainda mais essa força econômica, humana e social é um desafio que, sob a ótica corporativa, passa por agregar competitividade à média e grande empresa, mas sempre olhando para a importância dos pequenos negócios, com ações que potencializem a atividade empreendedora de quem visualiza novas oportunidades de negócios. Uma missão cumprida, desde 1972, pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina. Nosso foco é o estímulo à criação e ao desenvolvimento de pequenos negócios, das competências e habilidades empresariais, mediante a participação da comunidade local e à articulação de parcerias institucionais públicas e privadas.

E a importância dessa atuação de apoio ao empreendedorismo fica demonstrada com a conclusão, presente nessa série Cadernos de Desenvolvimento, de que os pequenos negócios representam um contingente próximo de 60% da força de trabalho. Esse e outros fundamentais dados estatísticos aqui englobados, a partir da coleta e análise de dados públicos e oficiais, são uma forma de conhecer as características dos municípios, das regiões e do estado de Santa Catarina. Um trabalho que, acreditamos, faça o SEBRAE/SC ainda mais forte, em seu importante papel como entidade agente de transformação.

CARLOS HENRIQUE RAMOS FONSECA
Diretor Superintendente do SEBRAE/SC

INTRODUÇÃO

Com as informações apresentadas nas páginas a seguir, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas sistematiza um importante panorama em torno do desenvolvimento de Santa Catarina. Os dados foram coletados em diferentes e credenciadas bases estatísticas, dentre elas o Censo 2010 e as estimativas populacionais, provenientes de fontes absolutamente fidedignas e de acesso público. Um bom exemplo é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mapeado como o principal provedor de dados e estatísticas do país. Ministérios, secretarias, federações, sindicatos, associações de classe e outras fontes oficiais também foram importantes fontes de coleta de informação.

A publicação se desmembra em seções temáticas que facilitam a consulta e permitem traçar análises ágeis e focadas nos assuntos elencados. Além de um panorama geral de apresentação de Santa Catarina, fica mapeado seu perfil populacional, mercadológico, infraestrutural e socioeconômico. Tendo em vista o objetivo de se tornar referência para a compreensão do desenvolvimento catarinense, a publicação apresenta tabelas e gráficos permeados por análises e comparativos.

Uma forma de tornar mais claros e compreensíveis a vocação, o perfil e a representatividade de Santa Catarina. Este material é parte de uma série, intitulada “Cadernos de Desenvolvimento”, composta por edições estadual regionais e municipais - neste volume trataremos da regional do Sul Catarinense - a partir das quais torna-se possível o acesso a valiosas informações sobre os 295 municípios, bem como o entendimento das diferentes regiões e do estado em seu conjunto.

Trata-se de uma fundamental fonte de informação de pesquisa, capaz de fornecer pistas e respostas a diferentes questionamentos acerca do papel de cada cidade, bem como da importância de Santa Catarina para o cenário nacional. Para o SEBRAE catarinense, a base estatística aqui apresentada se converte numa legítima rota estratégica. A partir dos dados apresentados nas publicações da série “Cadernos de Desenvolvimento” torna-se mais clara uma pauta a seguir no planejamento de ações focadas no estímulo à competitividade e ao desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios. Afinal, somos uma entidade que aposta na geração, utilização e disseminação do conhecimento como fator gerador de riqueza, valor e equidade social.

ASPECTOS GERAIS



Ocupando uma extensão territorial de 9.603,52 Km² e abrigando 45 municípios, a região da Sul do estado de Santa Catarina tem um panorama cultural influenciado pela colonização europeia, bastante reverenciada nas vinícolas e festas típicas. Praias, cânions e estâncias hidrotermais são elementos presentes na rica e diversa paisagem das cidades componentes da região, que tem Criciúma como um dos polos econômicos.

A atividade carbonífera, bem como outras vertentes industriais, além do turismo e do segmento de serviços se destacam na caracterização econômica do sul catarinense, com destaque para a confecção, a fabricação de produtos cerâmicos e as atividades da cadeia ligada à construção civil, como também demonstrará essa edição do "Cadernos de Desenvolvimento". As perspectivas do cenário empresarial e empregabilidade, como veremos, tem decisiva participação dos negócios de pequeno porte, que passam dos 99% do total de empreendimentos e respondem por mais de 67% da empregabilidade mapeada na região.

Quadro 1 - Aspectos gerais e históricos

<i>Aspectos gerais e históricos</i>	
<i>Número de Municípios</i>	45 municípios
<i>Área territorial 2017</i>	9.603,52
<i>Estimativa Populacional de 2018</i>	999.701
<i>Densidade demográfica 2018</i>	104,10 hab/km ²
<i>Número de eleitores (agosto/2018) TSE/SC</i>	751.604
<i>PIB - 2016</i>	28.708.099,86
<i>PIB per capita - 2016</i>	29.213,94

Fonte: IBGE, TRE, FECAM, Sebrae

POPULAÇÃO

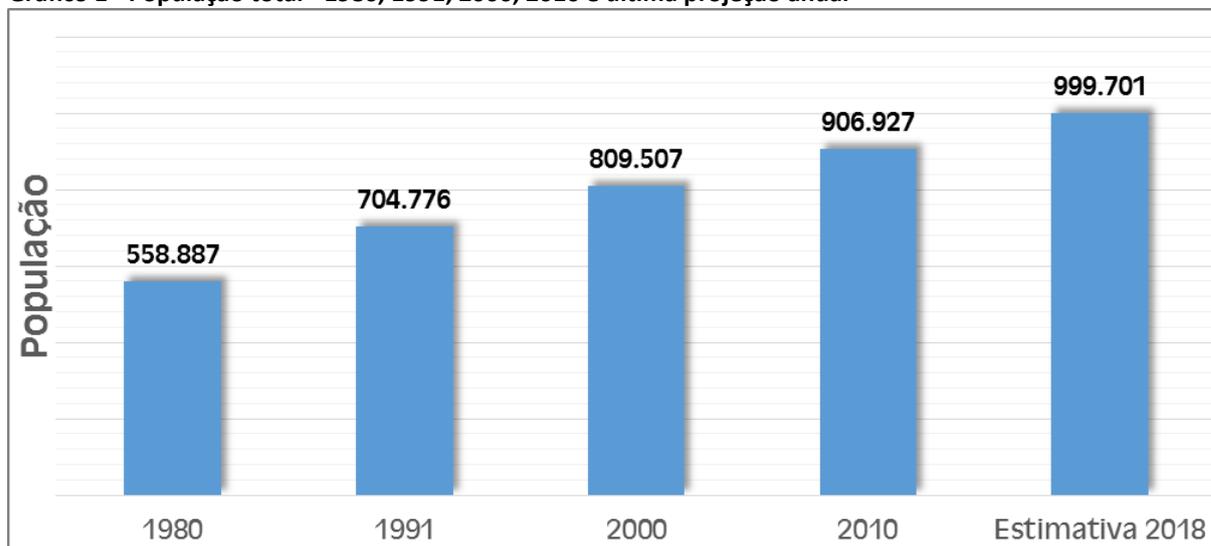


Nesta seção, trataremos das questões populacionais do Sul de Santa Catarina. Nas próximas páginas, nosso leitor acompanha um levantamento de dados completo, do qual constam evolução populacional, população economicamente ativa, densidade demográfica e sua distribuição segundo gênero, localização e faixa etária.

POPULAÇÃO TOTAL

Os dados de população total, ou absoluta, indicam a quantidade de habitantes de um determinado espaço geográfico, apontando o quão populoso é determinada cidade, estado ou país. O olhar sobre os índices oficiais com relação à Santa Catarina indicam crescimento constante, desde a década de 80. Em se cumprindo a estimativa populacional do Instituto para 2018, a população catarinense atual registra um crescimento de pouco mais de 13% desde 2010, o que colocaria o estado na 10ª posição nacional. A região Sul, como mostra o gráfico a seguir, teve um constante crescimento populacional, de acordo com dados oficiais levantados desde 1980. Confirmada a estimativa populacional de 2018, a taxa de aumento é próxima dos 79%, em se considerando a série histórica presente no quadro a seguir.

Gráfico 1 - População total - 1980, 1991, 2000, 2010 e última projeção anual

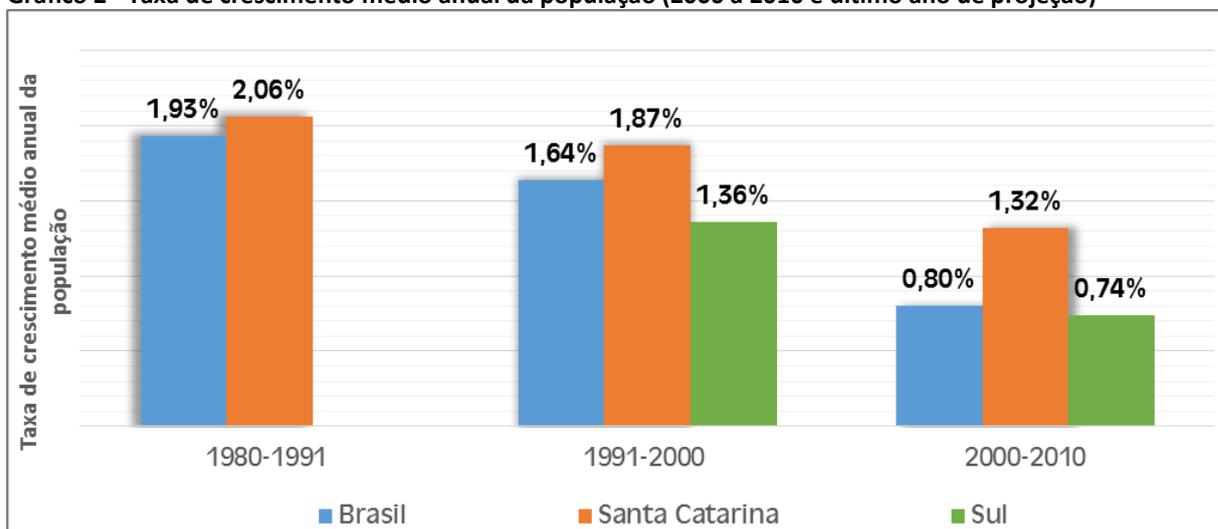


Fonte: IBGE

TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL

Seguindo a análise do movimento populacional catarinense e sua representatividade para o contexto brasileiro, outro dado importante surge ao olharmos para as taxas de crescimento oficialmente levantadas e divulgadas. Apesar de entidades como o próprio IBGE apontarem desaceleração no ritmo de crescimento relacionada, fundamentalmente, à queda da taxa de fecundidade, Santa Catarina mantém taxas acima da nacional desde 1980. No caso da região da Sul, percebe-se um crescimento menos acelerado na primeira década dos anos 2000 do que a registrada nos dez anos finais de 1990, como demonstra visualmente o gráfico.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento médio anual da população (2000 a 2010 e último ano de projeção)



Fonte: IBGE

TAXA DE FECUNDIDADE

A taxa de fecundidade indica o número médio de filhos por mulher, durante sua vida reprodutiva. No histórico apresentado a seguir, o Sul tem queda na média divulgada pelo IBGE, como resultado do censo de 2010.

Tabela 1 - Taxa de fecundidade média de filhos por mulher

<i>Taxas de Fecundidade</i>	1991	2000	2010	2016
Sul	2,8	2,3	1,7	*
Santa Catarina	-	-	-	1,5

Fonte: IBGE

* Dado por município não divulgado

TAMANHO MÉDIO DAS FAMÍLIAS

É uma percepção, por sinal, corroborada se observarmos a evolução gráfica referente ao tamanho médio das famílias brasileiras, catarinenses e da região da Sul. Os números nacionais e estaduais se mantêm bastante similares, desde 2010. O mais recente, levantamento, de 2015, demonstra que, em cinco anos, as famílias do Brasil e do estado encolheram, tendo, em média um integrante a menos. A região Sul também registra redução desde 1980, com cerca de 3 pessoas por família, no censo de 2010.

Tabela 2 - Tamanho médio das famílias

<i>Média pessoas domicílio</i>	1980	1991	2000	2010	2013	2014	2015
Sul	3,4	3,1	3,4	3,0	*	*	*
Santa Catarina	-	-	3,5	3,1	2,8	2,7	2,7
BRASIL	-	-	3,7	3,3	3,0	2,9	2,9

Fonte: IBGE

* Dado por município não divulgado

CASAMENTOS, DIVÓRCIOS E SEPARAÇÕES

Traçando um quadro brasileiro do número de casamentos, depois de sucessivos aumentos entre 2012 e 2015, houve queda em 2016. Em Santa Catarina, 2016 também marcou a interrupção de um panorama de crescimento, porém, com certa estabilidade, com redução de menos de 1%. No Sul do estado, o número de casamentos manteve certa regularidade, entre 2012 e 2016, com leve crescimento em 2015.

Em se considerando o número de divórcios e separações, a região Sul registra índices superiores nos anos de 2014 e 2016. Se compararmos o último e o primeiro ano da série histórica apresentada graficamente a seguir, percebe-se um aumento de 21,27%.

Tabela 2 - Número de Casamentos, Divórcios e Separações

	<i>Casamentos</i>			<i>Divórcio e Separação</i>		
	<i>BRASIL</i>	<i>Santa Catarina</i>	<i>Sul</i>	<i>BRASIL</i>	<i>Santa Catarina</i>	<i>Sul</i>
2012	1.041.440	30.382	113	270.586	9.503	47
2013	1.052.477	31.358	112	254.743	10.166	48
2014	1.106.440	32.422	112	266.976	8.754	53
2015	1.137.348	33.169	120	257.791	7.952	44
2016	1.095.535	33.071	113	271.438	9.216	57

Fonte: IBGE

DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Outro indicativo importante para corroborar a percepção do crescimento populacional catarinense vem da taxa de densidade demográfica, que aponta a distribuição da população em um determinado espaço geográfico. Utilizando os dados da última estimativa populacional divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o índice catarinense ficou em 73,90 hab/km², número bem superior ao brasileiro.

No que se refere ao Sul, os dados apontam uma alta concentração populacional na região, como demonstrado visualmente no gráfico abaixo.

Gráfico 3 - Densidade demográfica - 2018



Fonte: IBGE

DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL POR GÊNERO E LOCALIZAÇÃO

Em se tratando de analisar o reflexo do crescimento e da densidade populacionais de Santa Catarina em termos de gênero e distribuição, percebe-se um movimento de urbanização, bem como o crescimento do número de mulheres. Na região Sul, como nos permite concluir o quadro apresentado a seguir, o número de mulheres moradoras da região supera o de homens, desde o censo de 2000.

Tabela 4 - Distribuição da população segundo o gênero 1980, 1991, 2000, 2010 *

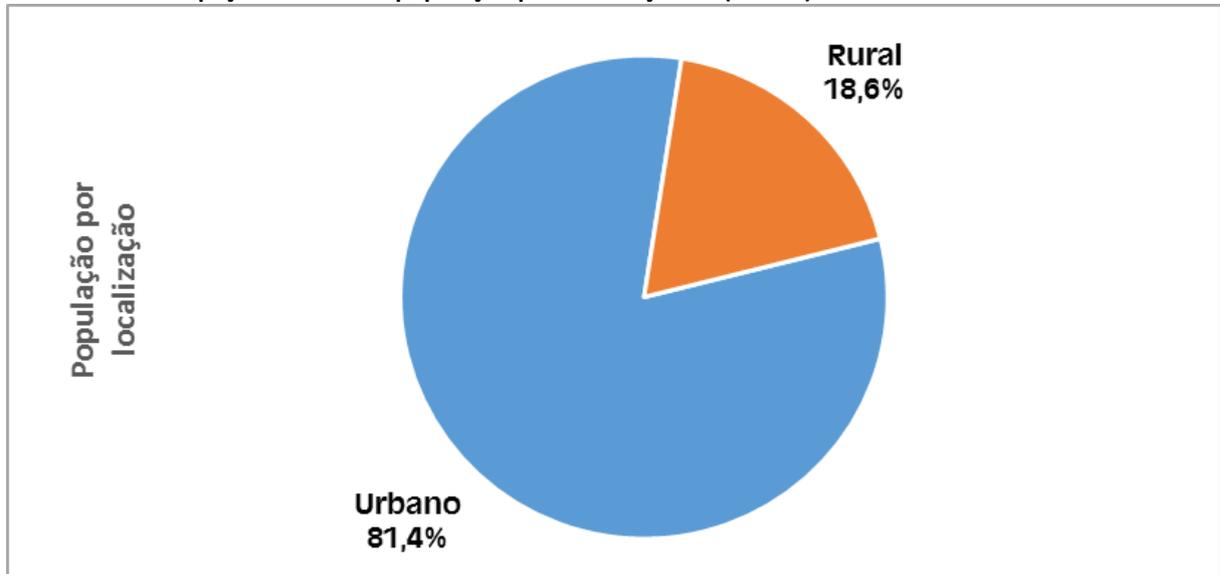
	MASCULINO		FEMININO	
	N	%	N	%
1980	280.574	50,20	278.313	49,80
1991	352.704	50,04	352.072	49,96
2000	402.803	49,76	406.704	50,24
2010	449.020	49,51	457.907	50,49

Fonte: IBGE

* Dado por município não divulgado após 2010

O movimento de migração do campo para a cidade, que se reflete nos baixos índices de habitantes das áreas rurais registrados no Brasil e em Santa Catarina também é percebido no Vale do Itajaí. As áreas urbanas concentram mais de 81% dos habitantes da região.

Gráfico 4 - Participação relativa da população por localização SC (2010 *)



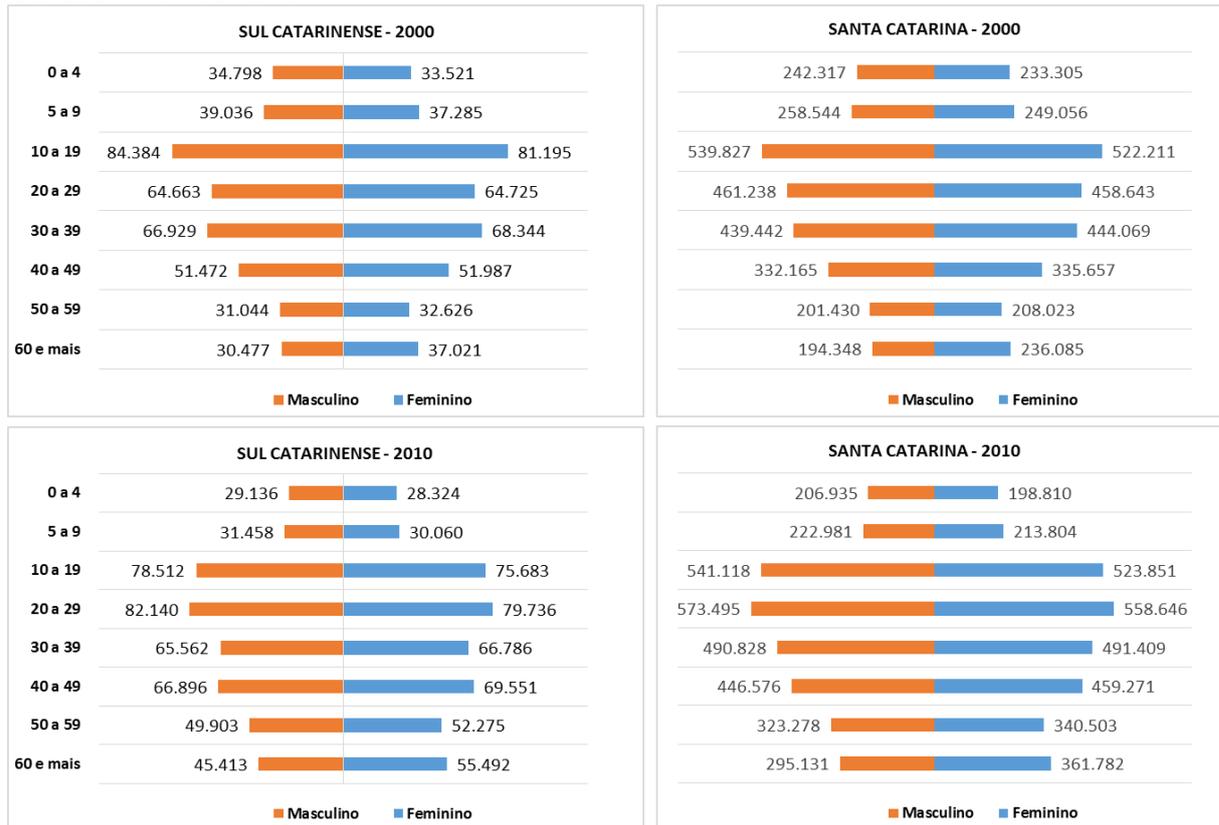
Fonte: IBGE

* Dado por município não divulgado após 2010

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO CATARINENSE

A observação da pirâmide etária da região Sul permite verificar a tendência de envelhecimento registrada em nível nacional e estadual, conforme os levantamentos do IBGE. O número de moradores da região com mais de 60 anos cresceu quase 49,5%, entre 2000 e 2010.

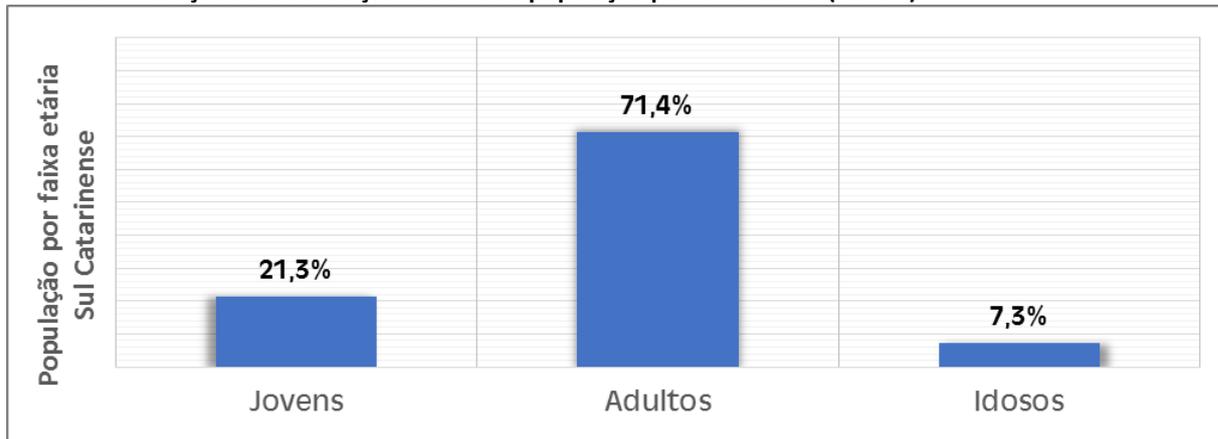
Gráfico 5 - Pirâmide Etária



Fonte: IBGE

A redução da população jovem é um interessante reflexo de um menor número de crianças, também relacionada à redução da taxa de fecundidade catarinense já apontada nesse Caderno de Desenvolvimento. O gráfico abaixo sistematiza a comparação entre os índices da população do Sul catarinense, por faixa etária, a partir de dados do censo de 2010.

Gráfico 6 - Evolução da distribuição relativa da população por faixa etária (2010 *)



Fonte: IBGE

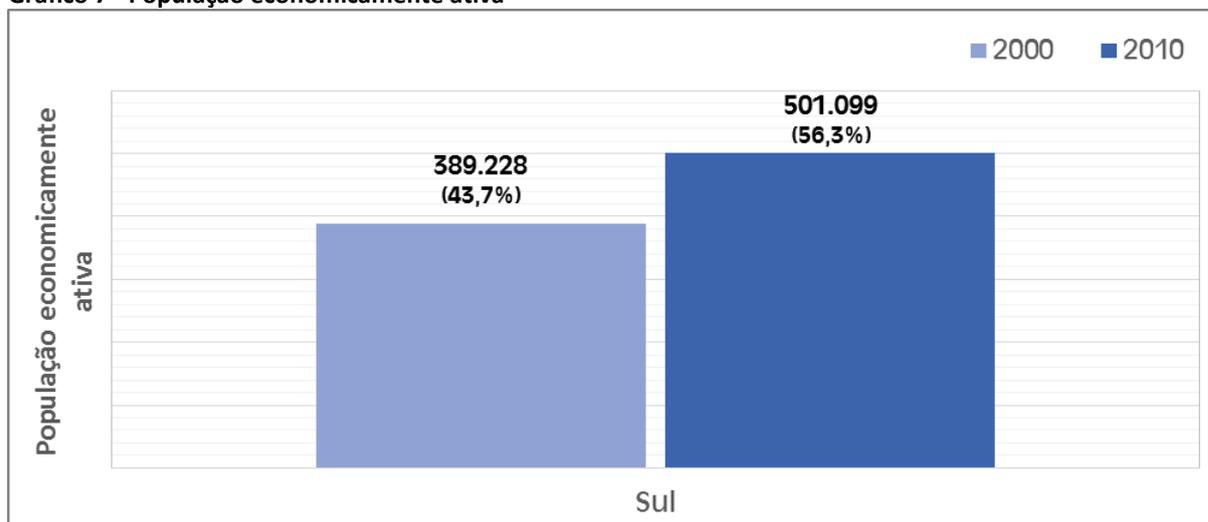
* Dado por município não divulgado após 2010

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

O dado de população economicamente ativa leva em conta os habitantes de um espaço geográfico determinado considerados aptos ao trabalho, abrangendo tanto os indivíduos ocupados, quanto os desempregados. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é o órgão responsável por mapear a PEA brasileira e agrega, no levantamento, pessoas que estejam trabalhando ou procurando emprego.

O censo de 2010 englobava, nesse contingente, 56% dos habitantes de Santa Catarina, com a PEA do estado, representando uma participação de mais de 3,5% no total brasileiro. Nesse contexto, a participação da região Sul, conforme o quadro apontado a seguir, estava na média de 14%. Na comparação entre os dados de 2000 e 2010, percebe-se, na região, um crescimento relativo de 12,6%, com relação ao total da população.

Gráfico 7 - População economicamente ativa *



Fonte: IBGE

* Dado por município não divulgado após 2010

DOMICÍLIOS

Nessa seção, o “Cadernos de Desenvolvimento” apura indicadores referentes à renda dos moradores do Sul de Santa Catarina, mapeando a quantidade de domicílios presentes na região, bem como a infraestrutura com a qual contam esses lares. Sob a ótica mercadológica, também serão tratados dados acerca do potencial de consumo e recortados indicadores de consumo per capita a partir de classes, regiões e categorias de gasto.

RENDA MÉDIA FAMILIAR

Em se tratando do perfil de rendimento das famílias, percebe-se que Santa Catarina se destaca, registrando uma renda média familiar acima da nacional em cerca de 26%, de acordo com levantamento de 2017. O recorte mais recente do Sul Catarinense é o do Censo de 2010, com o valor de R\$779,54, que supera em quase 53% o salário mínimo vigente no ano do levantamento do IBGE. O valor projetado para 2017, a partir do percentual de correção do salário mínimo, alcança R\$1.432,01.

Tabela 5 - Renda Familiar Média

<i>Renda familiar média</i>	2017	
BRASIL	R\$ 1.268,00	
Santa Catarina	R\$ 1.597,00	
Sul	R\$ 779,54 (2010)	R\$ 1.432,01 (projeção 2017)

Fonte: IBGE

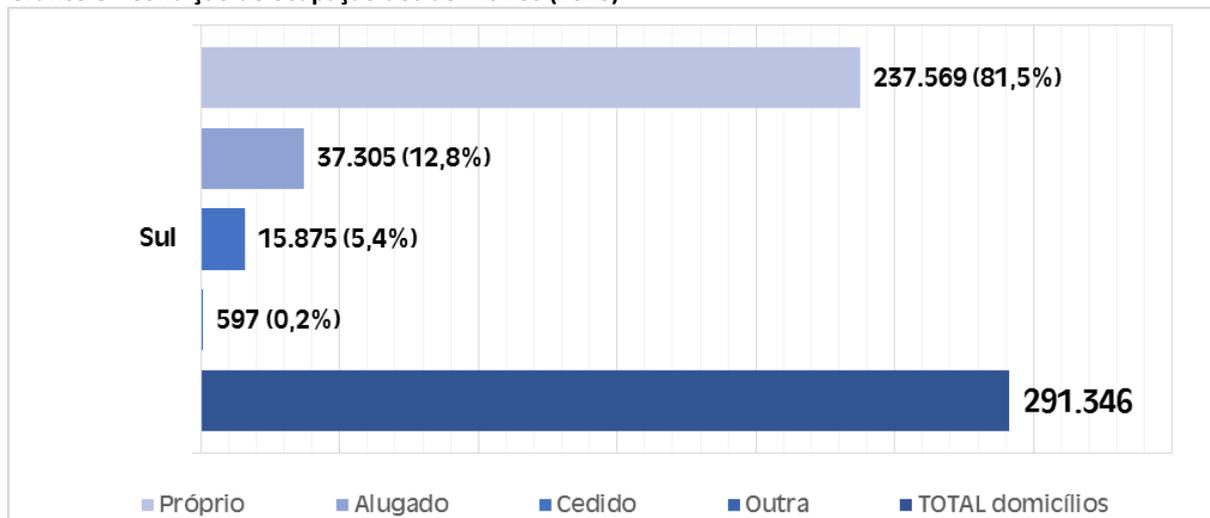
DOMICÍLIOS E CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO

Pelo conceito oficial do IBGE, entende-se por domicílio um local de moradia, estruturalmente separado e independente, podendo ser constituído por um ou mais cômodos. Uma das principais classificações de domicílio adotadas pelo Instituto é a que os divide em particulares ou coletivos. O primeiro conceito é aplicado quando determinada habitação abriga uma pessoa ou grupo de indivíduos que tenham laços de parentesco, ligação afetiva ou estabelecida por normas de convivência. Já os domicílios coletivos são os que agregam pessoas cujo relacionamento segue normas administrativas.

A condição de ocupação é outro critério adotado pelo Instituto, para mapear o perfil de moradia característico do país, de suas unidades da federação e municípios. Dessa forma, classifica como próprio o domicílio de propriedade total ou parcial de seu morador, alugado o que tivesse locação paga total ou parcialmente pelo residente e cedido aquele ocupado, gratuitamente ou mediante taxa de manutenção, por instituição, empregado ou parente de morador ou proprietário.

Os casos de invasão ou ocupação diferente das mencionadas, são qualificados como outros. O quadro abaixo apresenta o levantamento da condição de ocupação dos lares da região Sul do estado, de acordo com o Censo de 2010. Os domicílios próprios são maioria, representando 81,5% do total.

Gráfico 8 - Condição de ocupação dos domicílios (2010)



Fonte: IBGE

DOMICÍLIOS URBANOS E CLASSE ECONÔMICA

Os dados aqui apresentados buscam estabelecer uma apropriada relação entre o número de domicílios urbanos e a classe econômica de seus habitantes. Cabe destacar que os números seguem o Critério de Classificação Econômica do Brasil, desenvolvido pela ABA – Associação Brasileira de Anunciantes, ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa e ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado. A metodologia, que tem novos critérios desde 2014, determina estratos socioeconômicos, que vão do A ao D-E, em faixas de rendas que variam entre R\$768,00 e R\$ 20.888,00.

O quadro abaixo sistematiza a quantidade de domicílios urbanos do sul catarinense, relacionados às faixas salariais de seus ocupantes, de acordo com o Censo de 2010, com a faixa salarial de até 1 salário mínimo surgindo como predominante.

Tabela 6 - Domicílios urbanos com % por classe econômica – 2010

<i>Classe</i>	<i>Renda familiar média</i>	<i>Sul</i>	<i>%</i>
A/B1	Mais de 5	9.900	3,40%
B2	Mais de 3 a 5	16.652	5,72%
C1	Mais de 2 a 3	28.839	9,90%
C2	Mais de 1 a 2	104.342	35,81%
D-E	Até 1	126.766	43,52%
	Sem rendimento	4.838	1,66%

Fonte: IBGE

Buscando traçar um panorama atualizado, que relacione os domicílios existentes na região Sul com a as faixas de renda de seus moradores, a tabela a seguir traz índices do IPC Maps. Trata-se de um banco de dados que estabelece o perfil de consumo das populações dos municípios brasileiros, permitindo um importante conjunto de análises. Pelo levantamento, de 2018, a classe C – que abarca quem tem rendimento mensal entre 4 e 10 salários mínimos – comporta o maior percentual de lares do Sul de Santa Catarina.

Tabela 7 - Número de domicílios urbanos com % por classe econômica – Projeção 2018

Renda familiar média	N	%
A	7.116	2,4%
B1	15.552	5,4%
B2	68.038	23,4%
C1	87.066	30,0%
C2	72.356	24,9%
D/E	40.499	13,9%

Fonte: IPC Maps

DOMICÍLIOS E CONDIÇÕES INFRAESTRUTURAIS

Tendo em vista a importância de analisar a infraestrutura dos lares catarinenses, como forma de traçar um perfil da qualidade de vida dos moradores do estado, os dados trazidos na sequência são referentes a elementos de infraestrutura presentes nos domicílios da região Sul.

a. Energia elétrica

O levantamento referente à rede de lares localizados no sul de Santa Catarina e com acesso à rede de energia elétrica indica uma cobertura de quase 100%.

Tabela 8 – Acesso à energia elétrica – 2010 *

<i>Acesso à energia elétrica (2010)</i>	
<i>Domicílios</i>	<i>%</i>
291,114	99,92

Fonte: IBGE/PNAD

* Dado por município não divulgado após 2010

b. Abastecimento de água

Quanto aos sistemas de abastecimento de água, de acordo com os mesmos dados oficiais do Censo de 2010, a taxa de cobertura da região Sul é de pouco mais de 75%. Ou seja, o levantamento aponta que cerca de 25% dos lares área ainda precisam ser integrados à redes de abastecimento e água.

Tabela 9 – Abastecimento de água – 2010 *

	<i>Domicílios</i>	<i>% domicílios atendidos</i>
<i>Abastecimento de água</i>	219.086	75,2

Fonte: IBGE/PNAD

* Dado por município não divulgado após 2010

c. Esgoto e rede sanitária

Os indicadores que mapeiam as condições infraestruturais dos municípios integrantes da região da Sul, apontam para a necessidade de investimento na rede sanitária e de esgoto disponível na região. O Censo de 2010 indica que 46,64% dos domicílios da área contam com infraestrutura sanitária adequada, restando, portanto, um significativo contingente a ser agregado. O mesmo levantamento indica que a região Sul tem 998 domicílios com esgoto a céu aberto.

Tabela 10 – Domicílios ligados a rede de esgoto (2010) *

	<i>Esgoto Adequado Domicílios</i>	<i>Esgoto a céu aberto</i>	<i>% Esgoto Adequado</i>
<i>Domicílios com rede esgoto</i>	8.362	998	46,64

Fonte: IBGE/PNAD

* Dado por município não divulgado após 2010

d. Coleta de lixo

A cobertura por serviços de coleta de lixo é mapeada a partir de dados do Censo de 2010. Na região Sul, a taxa apurada é de 93,75%.

Tabela 11 – Coleta de lixo (2010) *

	<i>Domicílios</i>	<i>% domicílios atendidos</i>
<i>Coleta de lixo</i>	273.125	93,75

Fonte: IBGE/PNAD

* Dado por município não divulgado após 2010

DADOS DE PERFIL ECONÔMICO E DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS

a. Serviços financeiros - Rede bancária

A rede de atendimento bancário da Sul teve redução, em se considerado os últimos cinco anos, tendo junho como mês de corte. Entre 2014 e 2018, foram eliminados cerca de 18% das agências. Os pontos bancários tiveram redução ainda mais significativa, próxima de 48,5%

Tabela 12 – Rede bancária SC

<i>Rede bancária</i> <i>Referência = mês junho</i>	2014	2015	2016	2017	2018
Agências Bancárias	134	134	124	111	109
Postos Bancários	291	267	235	145	150

Fonte: BACEN/BADESC

b. Adesão aos planos de saúde:

Os índices de contratação de planos de saúde no Brasil e em Santa Catarina apresentam uma diferença de menos de um ponto percentual, cabendo destacar que a adesão nacional é superior. Um fato que chama a atenção é que, tanto no caso nacional, quanto no catarinense, a contratação de planos de saúde não chega a atingir 30% da população. Na região Sul, pelo levantamento de junho de 2018, o índice é de 17,45%, em se considerando a estimativa populacional do ano, divulgada pelo IBGE.

Tabela 13 - Plano de Saúde – 2018

<i>Plano de Saúde (junho 2018)</i>	
<i>Sul</i>	
174.450	17,45%

Fonte: IBGE/PNAD

c. Cobertura Bolsa Família

Criado em 2003 e instituído por lei em 2004, o Bolsa Família é um programa de transferência de renda que unificou e ampliou iniciativas governamentais implementadas até então. Além de estabelecer parâmetro de renda para acesso ao benefício, o programa também determina critérios de permanência, como a matrícula e frequência de crianças e adolescentes na escola, além de acompanhamento médico rotineiro para crianças, gestantes e mulheres que estejam amamentando. Em se considerando o histórico de moradores da macrorregião Sul atendidos, o ano de 2012 teve a cobertura mais significativa. Já, em 2018, percebe-se a menor quantidade de adesões, no levantamento realizado para o “Cadernos de Desenvolvimento”. A redução é de quase 25%, na comparação com 2015.

Tabela 14 – Bolsa Família

<i>Bolsa Família</i>	2011	2012	2013	2014	2015	2018
<i>Sul</i>	23.405	23.452	22.258	20.591	19.795	14.848

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social

d. Composição do Cadastro Único para Programas Sociais

O Cadastro Único foi criado pelo Governo Federal como ferramenta de coleta de dados e informações de forma a identificar todas as famílias de baixa renda a serem atendidas pelos programas de assistência social e distribuição de renda. É uma base de dados que também fica à disposição das instâncias estadual e municipal, facilitando a realização de possíveis diagnósticos socioeconômicos. Características do domicílio, rendimentos, despesas, documentação e qualificação escolar de cada membro da família são algumas das informações que compõem o também chamado CadÚnico.

Em 2014, o Brasil e Santa Catarina registraram o maior número de cadastrados, numa série histórica dos últimos cinco anos. Pelo levantamento mais atual, de maio de 2018, e em se considerando as estimativas populacionais vigentes no ano, 13,3% dos brasileiros e 5,55% dos catarinenses fazem parte do cadastro. A região Sul apresenta decréscimo constante no número de famílias agregadas, desde 2014. Se considerada a estimativa populacional de 2018, o cadastro engloba perto de 5,5% dos moradores da região.

Tabela 15 – Famílias Cadastro Único

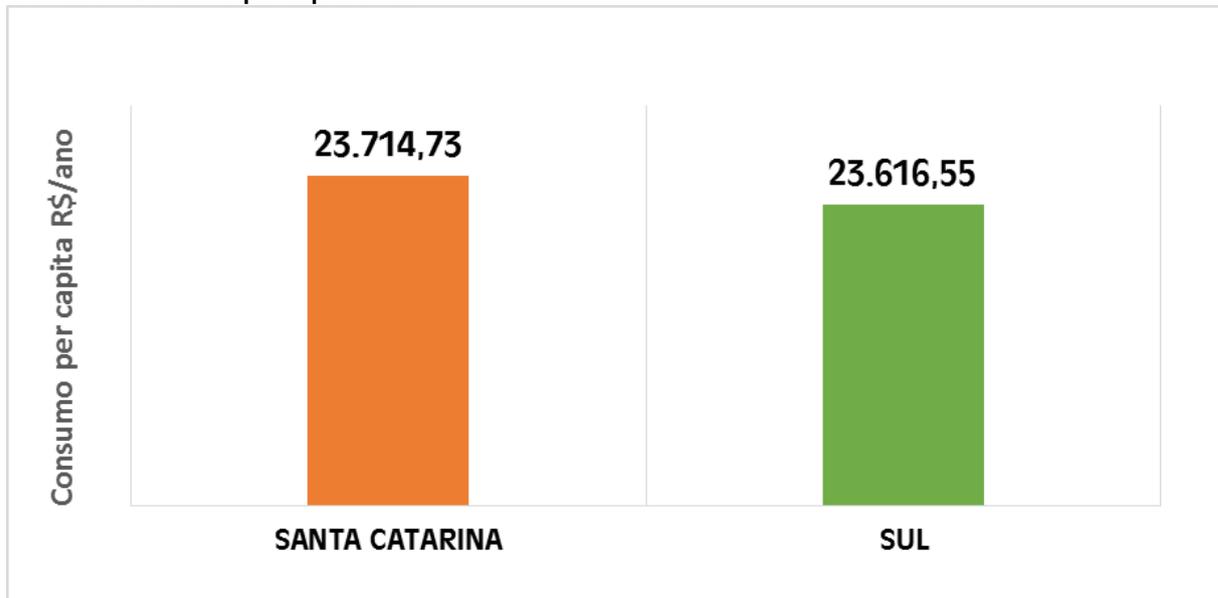
<i>Famílias Cadastro Único</i> <i>Referência = mês junho</i>	2014	2015	2016	2017	2018
BRASIL	28.227.088	27.506.752	27.160.008	27.719.440	27.775.454
Santa Catarina	511.394	476.607	440.049	440.288	394.202
Sul	77.128	70.678	63.431	63.175	54.471

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social

e. Consumo per capita

A partir da adequação ao conceito de per capita, traduzida livremente como “por cabeça”, o dado de consumo per capita permite visionar um valor médio de consumo pessoal em Santa Catarina. O dado mais recente, relacionado a um universo anual, é apresentado graficamente a seguir. De acordo com essa estimativa, o valor aproximado de consumo mensal dos habitantes do Sul Catarinense gira em torno de R\$1.968 mensais por habitante.

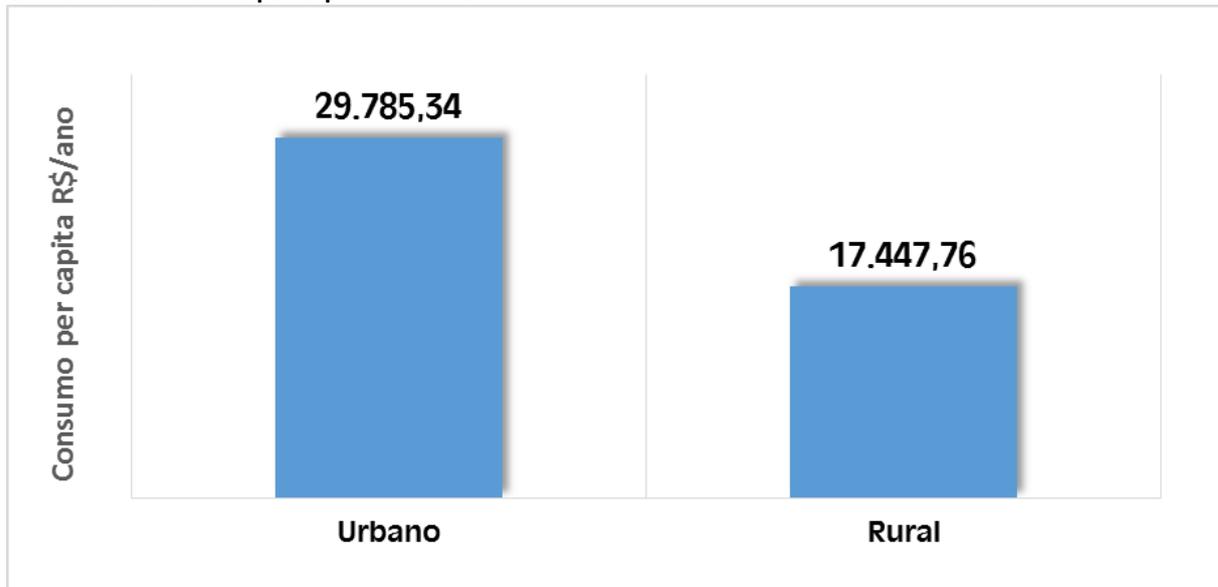
Gráfico 9 – Consumo per capita anual



Fonte: IPC – Maps 2018

Ainda em se verificando um parâmetro de consumo médio, o recorte trazido pelo gráfico a seguir enfoca as áreas urbana e rural do Sul catarinense. As regiões urbanas superam o índice das rurais em mais de 41%, tendo em vista, principalmente, a maior concentração populacional.

Gráfico 10 – Consumo per capita urbano e rural



Fonte: IPC – Maps 2018

g. Potencial de consumo por categoria

Para lançar um olhar ainda mais aprofundado com relação aos hábitos de compra e gastos de quem mora no Sul de Santa Catarina, o gráfico apresenta as principais categorias de consumo, mapeados a partir da classificação por classe social. Chama a atenção que, apesar de os valores despendidos se diferenciarem bastante no perfil das diversas classes, tendo em vista o maior ou menor potencial de renda e compra, as categorias que lideram o investimento se mostram similares. Os gastos com moradia e manutenção do lar, bem como com alimentação e transportes situam-se dentre os mais significativos.

Tabela 16 – Consumo por categoria de gastos (R\$)

	A	B1	B2	C1	C2	D/E	TOTAL
<i>Alimentação no domicílio</i>	3.290.211,64	5.023.069,93	16.400.176,64	18.915.449,02	10.383.398,37	3.645.428,35	57.657.733,94
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	2.269.745,35	3.151.218,06	7.436.938,03	5.646.003,54	2.710.242,96	1.042.655,29	22.256.803,22
<i>Bebidas</i>	429.118,08	787.482,45	2.125.899,74	2.302.292,05	1.408.477,12	472.251,87	7.525.521,31
<i>Manutenção do lar</i>	11.070.041,25	14.485.039,28	47.853.419,87	46.977.927,17	25.424.101,48	8.898.527,62	154.709.056,68
<i>Artigos de limpeza</i>	196.573,14	276.040,47	1.063.480,02	1.035.126,87	584.397,88	135.631,86	3.291.250,24
<i>Mobiliários e artigos do lar</i>	1.337.216,53	1.459.020,87	4.505.210,96	3.839.250,94	1.958.794,44	539.716,42	13.639.210,16
<i>Eletrodomésticos e equipamentos</i>	1.098.795,81	1.139.296,44	4.183.410,18	3.801.495,56	1.935.329,13	605.072,71	12.763.399,82
<i>Vestuário confeccionado</i>	1.702.394,53	1.953.832,49	6.125.348,02	5.771.854,83	2.568.892,42	804.186,84	18.926.509,13
<i>Calçados</i>	688.203,68	808.094,72	2.447.170,37	2.491.855,56	968.781,96	288.364,11	7.692.470,40
<i>Outras despesas com vestuário</i>	169.210,50	145.339,93	473.953,71	320.920,79	126.824,40	56.923,22	1.293.172,54
<i>Transportes urbanos</i>	346.960,92	509.568,13	1.702.310,24	2.259.030,67	1.506.807,93	498.956,59	6.823.634,48
<i>Gastos com veículo próprio</i>	2.810.951,99	4.253.037,64	14.033.589,00	10.733.541,97	4.422.092,98	1.498.978,02	37.752.191,61
<i>Higiene e cuidados pessoais</i>	750.351,16	1.158.034,87	3.325.098,04	3.392.478,86	1.561.001,62	497.316,82	10.684.281,36
<i>Gastos com medicamentos</i>	960.866,82	1.161.665,44	4.215.219,15	5.347.893,29	2.621.968,71	1.229.588,32	15.537.201,73
<i>Outras despesas com saúde</i>	1.935.232,52	1.807.906,98	3.319.796,54	3.098.301,47	1.616.871,39	598.982,16	12.377.091,06
<i>Livros e material escolar</i>	262.316,80	239.032,08	698.206,97	579.702,51	381.031,89	115.720,45	2.276.010,69
<i>Matrículas e mensalidades</i>	1.641.155,56	1.477.056,61	2.440.278,42	1.142.887,03	451.986,51	91.592,50	7.244.956,63
<i>Despesas com recreação e cultura</i>	996.094,64	1.167.286,97	3.243.455,01	2.559.500,63	1.176.058,84	356.765,67	9.499.161,75
<i>Despesas com viagens</i>	1.207.010,59	1.418.850,37	3.376.522,55	1.985.304,11	1.080.521,52	251.118,06	9.319.327,19
<i>Fumo</i>	81.927,38	259.175,89	749.631,48	962.762,37	899.503,44	355.828,66	3.308.829,22
<i>Materiais de Construção</i>	4.031.501,34	9.063.777,75	8.679.608,60	3.228.872,18	1.351.489,95	288.832,61	26.644.082,43
<i>Outras despesas</i>	16.816.727,02	16.128.048,09	40.105.814,20	25.035.754,61	10.850.469,72	3.498.786,65	112.435.600,29
<i>Despesa total</i>	54.092.607,23	67.871.875,43	178.504.537,71	151.428.206,04	75.989.044,68	25.771.224,78	553.657.495,87

Fonte: IPC – Maps 2018

DESENVOLVIMENTO HUMANO



ASPECTOS SOCIAIS

Seguindo na análise que busca traçar o panorama da qualidade de vida da população catarinense, essa edição regional do “Cadernos de Desenvolvimento” lança, nos tópicos a seguir, um olhar sobre a perfil social da região Sul.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E LONGEVIDADE

O índice de Desenvolvimento Humano é utilizado, no relatório anual do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e também por outras entidades e empresas, como termômetro do grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida disponíveis à população de determinada região. O último levantamento, de 2010, coloca Santa Catarina na 3ª posição do Brasil. O IDH é composto a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB per capita e dá base para a classificação das nações como desenvolvidas, em desenvolvimento ou subdesenvolvidas. A boa posição catarinense vem de um índice médio que está 0,047 pontos acima do nacional. Nos critérios de renda, longevidade e educação o estado segue mantendo média entre 0,03 e 0,06 superior a do país. A região sul fica, como mostra o gráfico, aquém de Santa Catarina, mas com índices melhores que os brasileiros.

Tabela 17 – Índice de Desenvolvimento Humano (2010)

<i>IDH 2010</i>	Renda	Longevidade	Educação	IDH Médio
BRASIL	0,739	0,816	0,637	0,727
Santa Catarina	0,773	0,860	0,697	0,774
Sul (média)	0,735	0,853	0,660	0,744

Fonte: PNUD/IBGE

ÍNDICE DE INCIDÊNCIA DE POBREZA

Outro dado fundamental para levantamento das condições de qualidade de vida experimentadas por uma comunidade vem com a determinação da incidência de pobreza. É um indicador levantado pelo PNUD para o Atlas de Desenvolvimento, que apura a proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes. O índice regional apresentado a seguir foi obtido através da média entre os índices dos municípios do Sul Catarinense.

Tabela 18 – Incidência da Pobreza – 1991/2000/2010

Incidência Pobreza	1991	2000	2010
<i>Sul</i>	9,65%	3,56%	0,97%
<i>Santa Catarina</i>	9,26%	3,2003,5682%	1,01%

Fonte: PNUD

ÍNDICE GINI

Criada pelo matemático italiano Conrado Gini, a estatística é usada para medir o grau de concentração de renda em determinada região. Em outras palavras, o Índice Gini aponta a diferença entre o rendimento dos mais ricos e dos mais pobres, numa escala que varia de 0 a 1; com zero indicando um estado de igualdade e 1 a extrema concentração de riqueza. O usual é o dado estabelecer comparativo entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres. O levantamento do Censo de 2010 indica melhora no índice registrado na macrorregião Sul.

Tabela 19 – Índice de Gini

<i>Índice de GINI</i>	2000	2010
<i>Sul (média)</i>	0,507	0,428

Fonte: Ministério da Saúde

ESPERANÇA DE VIDA

Dentro de um quadro que dá base às avaliações em torno da qualidade de vida e desenvolvimento humano, a esperança de vida surge como outro interessante fator de análise. No Sul de Santa Catarina, o indicador passa dos 76 anos.

Tabela 20 – Esperança de vida

<i>Esperança de vida (2010) *</i>
<i>Sul (média)</i>
76,16

Fonte: PNUD/IBGE

* Dado por município não divulgado

MORTALIDADE INFANTIL

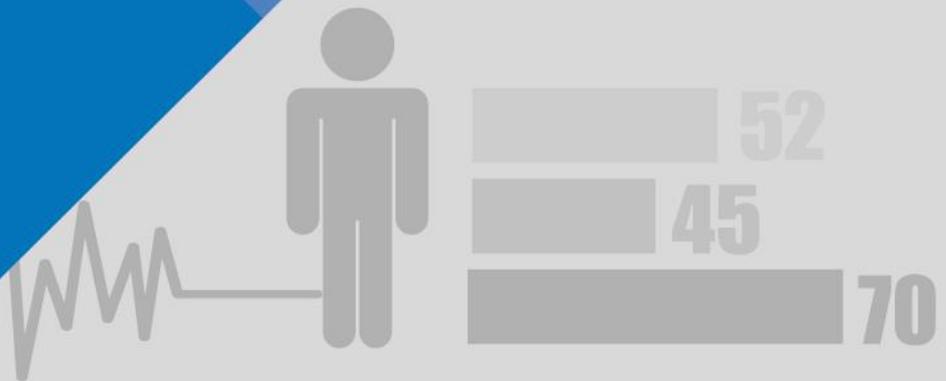
A taxa de mortalidade infantil atribuída a determinado país ou região é obtida dividindo o número de crianças que morre antes de completar um ano por mil nascidos vivos, no período de um ano. A comparação entre os números de 2010 e 2014 demonstra estabilidade, no quadro da região Sul.

Tabela 21 – Mortalidade Infantil

<i>Taxa Mortalidade Infantil (média)</i>	2010	2014
<i>Sul</i>	12,10	12,20

Fonte: Ministério da Saúde

SAÚDE



Os dados englobados, nessa seção, dimensionam a rede de atendimento à saúde disponível aos moradores da macrorregião Sul. É um perfil que tem em conta tanto a quantidade de leitos existentes nas entidades atuantes no segmento, quanto o número dos profissionais agregados, num levantamento relativo aos últimos 5 anos.

a. Número de hospitais

De acordo com o relatório de gestão da Secretaria de Atenção à Saúde, ligada ao Ministério da Saúde, a rede nacional de estabelecimentos do setor, integrados à rede pública e privada, contabilizava, em 2017, 7514 unidades, sendo 41,14% públicas. Em Santa Catarina, o número de hospitais tem, entre 2014 e 2018, certa estabilidade, registrando uma média de 258 unidades. Na região Sul, a rede também se mantém constante, com por volta de 30 unidades.

Tabela 22 – Hospitais

	2014	2015	2016	2017	2018
<i>Hospitais</i>	30	30	30	31	31

Fonte: Ministério da Saúde

b. Número de leitos existentes

Não há um parâmetro internacional com relação à densidade ideal, mas a Organização Mundial da Saúde estima, globalmente uma média de 3,2 leitos hospitalares para cada 1.000 habitantes. Número que, na América Latina e Caribe, cai para 2 leitos por mil. Em Santa Catarina, levantamento recente, de julho de 2018, aponta existirem 15.334 leitos em toda a rede de saúde do estado. Desses, 14,34% ficam na região Sul, de acordo com o quadro a seguir, que registra redução, entre 2017 e 2018.

Tabela 23 – Infraestrutura hospitalar - Leitos

<i>Referência = mês julho</i>	2014	2015	2016	2017	2018
<i>CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)</i>	5	5	5	5	5
<i>CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO</i>	0	0	0	0	0
<i>HOSPITAL ESPECIALIZADO</i>	196	209	209	209	49
<i>HOSPITAL GERAL</i>	2.162	2.178	2.154	2.124	2.145
<i>HOSPITAL DIA</i>	0	0	0	0	0
<i>PRONTO ATENDIMENTO</i>	0	0	0	0	0
<i>PRONTO SOCORRO GERAL</i>	0	0	0	0	0
<i>UNIDADE MISTA</i>	0	0	0	0	0
<i>Total Leitos</i>	2.363	2.392	2.368	2.338	2.199
<i>Evolução 2014 – 2018 = -8,27%</i>					
<i>Leitos por 1.000 habitantes (2018) = 2,2</i>					

Fonte: Ministério da Saúde

c. Rede profissional englobada

A rede profissional de atenção à saúde atuante na macrorregião Sul registra crescimento contínuo, desde 2014. O levantamento de 2018 dá conta de mais de 12 mil profissionais trabalhando no setor, no Sul de Santa Catarina. O número representa um aumento superior a 19%, em se comparando com a rede profissional existente cinco anos antes.

Tabela 24 – Infraestrutura hospitalar - Profissionais

<i>Referência = mês julho</i>	2014	2015	2016	2017	2018
<i>Profissionais da saúde</i>	10.232	10.605	10.897	11.346	12.233

Fonte: Ministério da Saúde

d. Número de médicos

O quadro evolutivo dos últimos cinco anos apresenta crescimento, quando se apura o número de médicos atuantes na região Sul. Desde 2014, observa-se uma taxa de aumento superior a 24%. Um cenário de aumento também presente em Santa Catarina e no Brasil. No que diz respeito à quantidade de profissionais por mil habitantes, a região registra um índice inferior a 2,2, parâmetro proposto pela Organização Mundial da Saúde.

Tabela 25 – Infraestrutura hospitalar – Médicos

<i>Médicos Referência = mês julho</i>	2014	2015	2016	2017	2018	<i>Médicos por 1.000 hab</i>
<i>Sul</i>	1.367	1.431	1.481	1.571	1.703	1,70
<i>Santa Catarina</i>	11.455	12.088	12.840	13.777	14.652	-
<i>BRASIL</i>	340.894	351.599	363.887	379.778	395.685	-

Fonte: Ministério da Saúde

SEGURANÇA



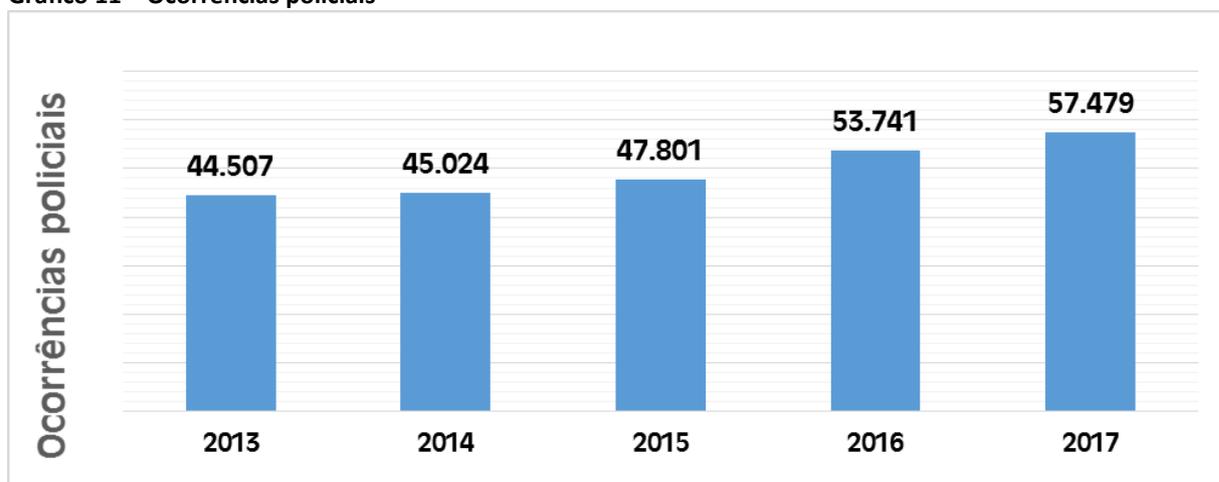
De acordo com a publicação “Retratos da Sociedade Brasileira”, da Confederação Nacional da Indústria, a segurança pública permanece como item central da agenda dos maiores desafios do país. O tema foi citado por 38% dos entrevistados sobre os principais problemas do Brasil em 2017 e tem representado um investimento de 1,3% do PIB nacional nas políticas de segurança.

É uma preocupação bem refletida em números, no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, publicado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Em 2017, o estudo aponta a ocorrência de 63.880 mortes violentas no Brasil, o que significa 175 mortos por dia e um crescimento de 2,9% com relação ao ano anterior. Em se considerando as taxas estaduais, Santa Catarina aparece dentre os menores índices, com 16,5 mortes violentas para cada 100 mil habitantes. Em seguida, estão mapeados dados de análise da questão da violência no Sul do estado.

a. Número de ocorrências policiais

Estatísticas divulgadas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública, com relação ao primeiro trimestre de 2018, indicam redução dos índices de criminalidade em Santa Catarina, na comparação com o mesmo período de 2017. Os homicídios reduziram 19,5%, os latrocínios (roubo com morte) caíram 21,4%, os roubos diminuíram 34,8% e os furtos caíram 23,2%. E 2017 tinha permitido observar aumento nos índices de furtos, tráfico e violência sexual. No mês de agosto, por exemplo, a capital e outras 30 cidades catarinenses vivenciaram ondas de ataques criminosos, que tiveram repercussão nacional. Fatores que certamente estão relacionados ao aumento de quase 3,5% na quantidade de ocorrências policiais no estado. A região Sul respondeu por 16,5% do total catarinense, registrando aumento próximo dos 7% na quantidade de registros, comparando-se 2016 e 2017.

Gráfico 11 – Ocorrências policiais



Fonte: Secretaria de Segurança Pública Santa Catarina

b. Número de óbitos por causa violenta

Os homicídios também registraram aumento, nas estatísticas de 2017, no contexto catarinense. No total, o número de assassinatos cresceu 9,7% no ano. A quantidade de mortes violentas também cresceu 11,5% no estado, com relação a 2016. A macrorregião Sul responde por 8,9% dos óbitos violentos de Santa Catarina em 2017, tendo registrado queda superior a 12% no registro desse tipo de crime, na comparação com o ano anterior.

Tabela 26 – Óbitos por causa violenta

	2013	2014	2015	2016	2017
<i>Óbitos por causa violenta</i>	111	114	160	118	103

Fonte: Secretaria de Segurança Pública Santa Catarina

EDUCAÇÃO



Seguindo com estatísticas que refletem o perfil social e de promoção de qualidade de vida, o tema abordado é a educação. Santa Catarina aparece como líder em dois dos seis indicadores presentes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2017, mas uma análise mais cuidadosa sobre o conjunto de dados do Ideb, a principal ferramenta de análise do panorama educacional do país pelo Ministério da Educação, também demonstra que a política estadual de educação precisa trazer mais unidade aos resultados atingidos nos diferentes estágios da formação básica. É um sinal de que se deve investir, por exemplo, em ações de educação continuada e valorização dos professores.

a. Estabelecimentos em números

Como primeiro passo para traçar o perfil da rede de atendimento educacional da região Sul catarinense, está mapeado o universo de estabelecimentos ali presentes.

ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

A quantidade de escolas públicas e privadas existentes no Sul do estado apresenta algumas variações, no período histórico comportado entre 2013 e 2017, com 2016 tendo redução mais significativa na quantidade de escolas públicas, bem como um maior aumento na rede privada de ensino. O número de estabelecimentos mapeados na região representa, em 2017, pouco mais de 16% do total de escolas públicas e privadas de Santa Catarina.

Tabela 27 – Escolas

	2013	2014	2015	2016	2017
<i>Nº de escolas públicas</i>	845	845	851	840	849
<i>Nº de escolas privadas</i>	148	157	154	160	156

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina

ESCOLAS TÉCNICAS E PROFISSIONALIZANTES

O ensino técnico e profissionalizante cumpre um fundamental papel na capacitação profissional, sendo, ainda, importante elemento de incentivo à empregabilidade. A região Sul abriga 11,86% da rede de ensino dedicada à formação técnica e profissionalizante no estado, conforme dados de 2017.

Tabela 28 – Escolas técnicas e profissionalizantes

	2017
<i>Escolas Técnicas e Profissionalizantes</i>	35

Fonte: MEC

UNIVERSIDADES E FACULDADES

No levantamento da quantidade de instituições de ensino superior, que integra as universidades e faculdades, o Sul de Santa Catarina abriga um total de 87 instituições. O número está de acordo com dados oficiais mapeados em 2017.

Tabela 29 – Universidades e faculdades

	2017
<i>Nº de universidades e faculdades</i>	87

Fonte: MEC

b. Número de alunos matriculados

O gráfico abaixo traz o universo global de alunos matriculados na rede de estabelecimentos de ensino do sul do estado, sejam eles privados ou públicos, e das instâncias municipal, estadual ou federal. A região tem 44,14% de seus estudantes matriculados na rede municipal. O quadro percentual de evolução das matrículas, entre 2013 e 2017, mostra um crescimento mais significativo do sistema de ensino federal, com as redes estadual e privada registrando diminuição da quantidade de alunos.

Tabela 30 – Alunos matriculados por dependência administrativa

	Matrículas SUL			
	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2013	1.593	89.467	85.453	37.809
2014	1.712	87.396	86.737	39.125
2015	1.942	85.083	88.716	38.066
2016	2.080	82.726	91.346	36.721
2017	1.993	80.781	94.038	36.219
<i>Evolução das matrículas (2013-2017)</i>	25,1%	-9,7%	10%	-4,2%

Fonte: Ministério da Educação/INEP/Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina

c. Distribuição por modalidade de ensino

Em se tratando das diferentes modalidades de ensino, os moradores da região Sul que frequentam os bancos escolares ficam distribuídos conforme o quadro a seguir, com referência a 2017. O número mais expressivo de alunos está matriculado no ensino fundamental.

Tabela 31 – Alunos matriculados por dependência administrativa

INFANTIL	FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	EJA	EDUCAÇÃO ESPECIAL	2017 Total
50.273	117.432	29.797	8.841	10.433	5.078	221.854
22,66%	52,93%	13,43%	3,99%	4,70%	2,29%	100,00%

Fonte: Ministério da Educação/INEP/Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina

d. Número de docentes

Olhando para o período comportado entre 2013 e 2017, percebe-se uma constante curva de crescimento da quantidade de profissionais exercendo a atividade do ensino, no Brasil, em Santa Catarina e no Sul do estado. No acumulado da série histórica, a macrorregião tem 11,21% mais professores.

Tabela 32 – Número de docentes

<i>Docentes</i>	2013	2014	2015	2016	2017
BRASIL	2.141.676	2.184.267	2.187.154	2.196.397	2.192.224
Santa Catarina	75.500	78.106	79.952	80.227	81.324
Sul	12.713	13.324	13.624	13.815	14.139

Fonte: Ministério da Educação/INEP/Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina

e. Índice de educação básica (IDEB)

O índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado, em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria da política de ensino. Há definição de metas diferenciadas para cada escola e rede de ensino, mas o objetivo do sistema de avaliação estabelecido com o Ideb é alcançar índices globais de 6 pontos até 2022, permitindo ao Brasil alcançar a média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos. O desempenho dos estudantes da região Sul tem mais destaque em se tratando das séries iniciais, como ilustra o quadro histórico, com 2015 registrando os índices mais positivos.

Tabela 33 - Índice de Educação Básica no Município (Anos Iniciais e Finais)

	IDEB	Sul		
		Estadual	Municipal	Pública
2007	INICIAL	4,7	4,6	4,6
	FINAL	4,0	4,1	4,1
2009	INICIAL	5,0	4,8	4,9
	FINAL	4,2	4,3	4,2
2011	INICIAL	5,7	5,6	5,6
	FINAL	4,6	4,5	4,4
2013	INICIAL	5,7	5,5	5,7
	FINAL	4,0	4,2	4,1
2015	INICIAL	5,9	5,9	6,0
	FINAL	4,8	4,7	4,8

Fonte: Ministério da Educação/INEP

f. Taxa de aprovação no ensino médio

A qualidade do ensino médio vem se apresentando como um dos principais pontos de atenção da política nacional da educação. O índice de Desenvolvimento da Educação Básica é um bom indicativo desse cenário. Desde 2013, nenhum estado brasileiro atinge a meta estabelecida para essa modalidade de ensino. Um cenário em que a taxa de aprovação – que indica o percentual de alunos a progredir de etapa, durante os três anos letivos cumpridos – surge como importante indicativo de qualidade e efetivo aprendizado pelos estudantes. É um quesito em que o Sul catarinense registra taxa superior à nacional e fica 4,6 pontos percentuais acima do índice catarinense.

Tabela 34 – Taxa de Aprovação Ensino Médio

<i>Taxa de APROVAÇÃO Ensino Médio (2015)</i>		
BRASIL	Santa Catarina	Sul
81,7%	79,9%	84,5%

Fonte: Ministério da Educação/INEP

g. Percentual de abandono escolar no ensino médio

A evasão escolar surge como outra importante questão de enfrentamento para a eficiência de uma política nacional de educação. E o ensino médio aparece como o grande gargalo, o que faz com que, como aponta relatório do Banco Mundial, apenas 43% da população brasileira tenha completado essa etapa de formação. Um índice abaixo da média de 65%, que norteia os países componentes da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. No mais recente levantamento, Santa Catarina registra taxa inferior à nacional, sendo que o Sul Catarinense apresenta índice 0,6% inferior ao da média estadual.

Tabela 35 – Taxa de Abandono Ensino Médio

<i>Taxa de ABANDONO Ensino Médio (2016)</i>		
BRASIL	Santa Catarina	Sul
6,6%	6,0%	5,4%

Fonte: Ministério da Educação/INEP

h. Crianças e adolescentes de 6 a 14 anos na escola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação cita a frequência na educação básica, para crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, como fator fundamental de exercício da cidadania. Por isso, o Plano Nacional de Educação, no caso do ensino fundamental, tem como meta garantir que 95% dos alunos concluam a etapa na idade recomendada, durante a vigência do plano. O quadro a seguir indica quantos moradores do Sul de Santa Catarina, com idade entre 6 e 14 anos, frequentavam regularmente a escola, em 2017.

Tabela 36 – Crianças na escola

<i>Crianças na escola (2017)</i>	6 a 10 anos	11 a 14 anos
<i>Sul</i>	60.991	51.149

Fonte: Ministério da Educação/INEP

TAXA DE ANALFABETISMO

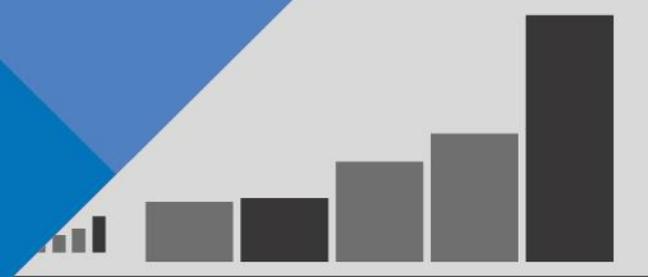
O combate ao analfabetismo também figura entre os nortes de atuação do Ministério da Educação, o que tem colaborado com a redução gradual do número de analfabetos. Um dos pontos críticos é o chamado analfabetismo funcional, quando uma pessoa de mais de 15 anos se mostra limitada no uso da leitura, escrita e das habilidades matemáticas nas demandas da rotina social, bem como no aprendizado e desenvolvimento ao longo da vida. Quando esse universo é adaptado à contagem, o número de analfabetos do país chega a 13 milhões. A região Sul de Santa Catarina, pelo levantamento oficial de 2010, contabiliza um índice de 1,59% de analfabetos. Em nível nacional, o Censo do mesmo ano apontava um índice de 9,63%.

Tabela 37 – Taxa de Analfabetismo

<i>Taxa de Analfabetismo (2010)</i>	Analfabetismo	%
<i>Sul</i>	254	1,59%

Fonte: Ministério da Educação/INEP

ECONOMIA



Nessa próxima seção, o “Cadernos de Desenvolvimento” se debruça sobre a análise do panorama econômico do Sul catarinense. Os dados a seguir trazem os mais recentes levantamentos oficiais dos principais indicadores econômicos, permitindo buscar um perfil histórico dos últimos anos.

PRODUTO INTERNO BRUTO

O Produto Interno Bruto expressa, em valores, a soma de todos os bens e serviços produzidos em determinado país ou região. É um indicativo macroeconômico que dimensiona o aquecimento e a atividade econômica presente naquele espaço geográfico, sendo trabalhado como termômetro indicativo do grau de desenvolvimento ali presente. Na série histórica, com dados da região Sul de Santa Catarina, no período entre 2011 e 2016, há constantes e crescentes resultados positivos, numa evolução acima de 52%.

Tabela 38 – Produto Interno Bruto – Sul (R\$)

PIB (R\$)	Sul	Santa Catarina	Brasil
2011	18.833.481,36	174.068.321,73	4.376.381.999,97
2012	20.543.828,19	191.794.652,14	4.814.760.000,02
2013	23.404.923,96	214.512.241,57	5.331.618.956,62
2014	26.892.487,64	242.553.370,85	5.778.952.779,99
2015	27.841.599,59	249.079.642,28	5.995.786.999,98
2016	28.708.099,86	256.661.189,81	6.267.205.000,01
Evolução 2011 - 2016	52,43%	47,45%	43,21%

Fonte: IBGE/Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina

Participação no PIB estadual

A colaboração do índice da atividade econômica e geração de riqueza do Sul catarinense para a composição do Produto Interno Bruto do estado também é historicamente expressa na tabela a seguir. No quadro, com dados entre 2011 e 2016, observa-se colaboração média de 11% para o Produto Interno Bruto do estado.

Tabela 39 – Participação da Sul no PIB SC

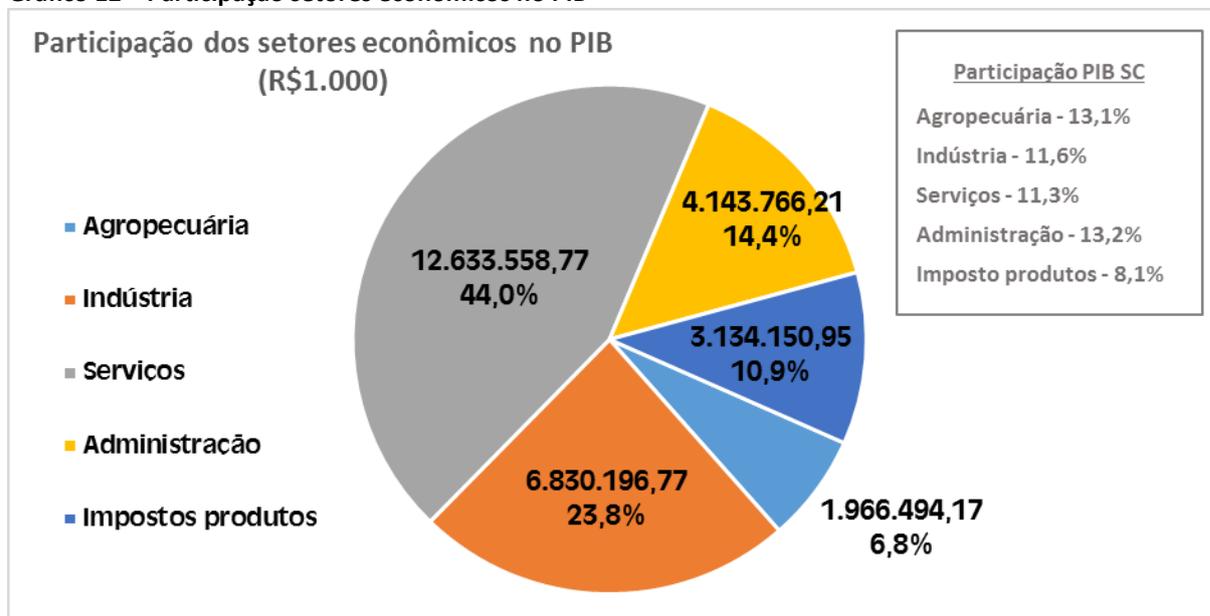
2011	2012	2013	2014	2015	2016
10,8%	10,7%	10,9%	11,1%	11,2%	11,2%

Fonte: IBGE/Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina

Participação dos setores econômicos

Como forma de dimensionar, de forma mais específica, o perfil produtivo e o aquecimento da economia da região Sul, lançamos um olhar sobre a colaboração dos diferentes setores para a dinamização da economia e a geração de riqueza na região, em 2016. O segmento de serviços surge com liderança significativa, compondo 44% do produto interno bruto da região. Outro destaque é o setor da administração, em que o Sul participa com 13,2% no montante estadual de PIB gerado pelo segmento em Santa Catarina, como mostra o gráfico que aponta a colaboração de cada segmento operante na região da Sul para o PIB estadual.

Gráfico 12 – Participação setores econômicos no PIB



Fonte: IBGE/Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina

PIB per capita

O PIB per capita é calculado a partir da divisão entre o Produto Interno Bruto e a quantidade de habitantes de determinada região. É um fator de análise com relação ao quanto os moradores se beneficiam de tudo que é produzido na área em que vivem. Na região Sul de Santa Catarina, o ano de 2016 apresenta o melhor resultado da série histórica, que acumula um crescimento próximo dos 42%.

Tabela 40 – PIB *per capita* Sul (R\$)

2011	2012	2013	2014	2015	2016	Evolução PIB <i>per capita</i> 2011 - 2016
20.595,98	22.290,00	24.568,62	27.933,19	28.621,54	29.213,94	41,84%

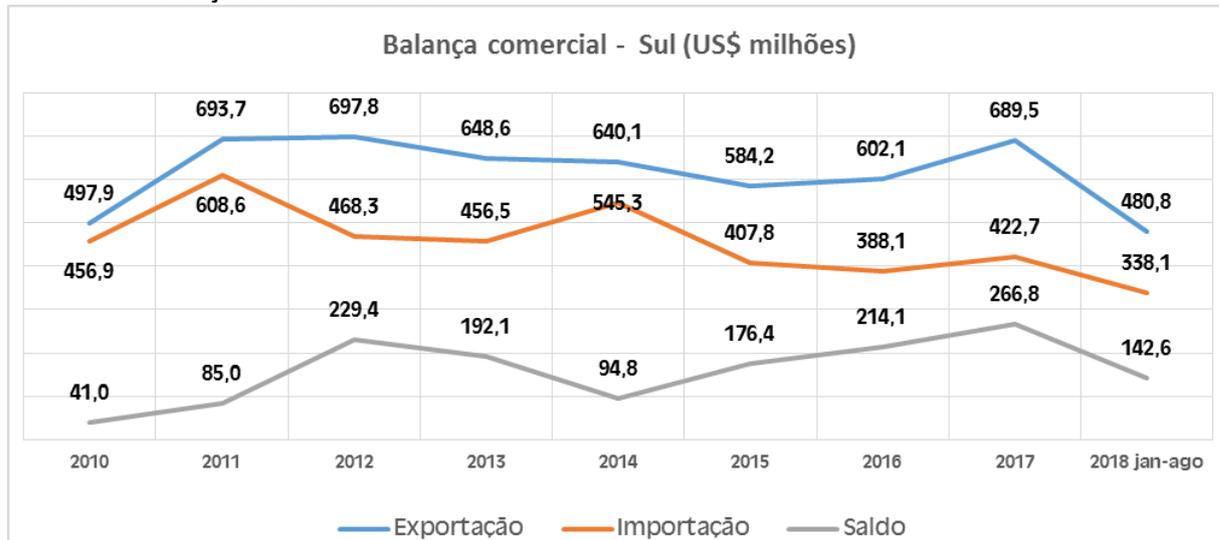
Fonte: IBGE/Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

Balança Comercial

A medida da balança comercial é outro importante termômetro econômico, que permite determinar o panorama das importações e exportações realizadas por um país, estado ou região. É um indicador considerado positivo ou superavitário, quando se exporta mais do que importa. Como mostra o gráfico, a série histórica da região Sul catarinense teve uma significativa queda em 2014, recuperando resultados, posteriormente, tendo em vista levantamentos realizados até o primeiro semestre de 2018. Indicadores que sinalizam para os impactos sobre o processo produtivo de fatores como a oscilação das taxas cambiais e o cenário de crise econômica, intensificado em 2014. A trajetória de recuperação traz um 2017 com o mais alto superávit da série histórica.

Gráfico 13 – Balança comercial – Saldo



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Secretaria de Comércio Exterior

Principais destinos das exportações

No quadro a seguir, estão os principais destinos do comércio internacional do Sul de Santa Catarina, desde 2013, com destaque para a China, que também figura dentre os mais importantes, em se tratando do mapa catarinense. Os Estados Unidos surgem como outro importante parceiro das cidades da região, nas atividades de comércio exterior, num quadro do qual também fazem parte outras nações asiáticas, como Japão e Irã. Vizinhos da América do Sul, como o Paraguai, a Argentina e o Peru, também movimentam interessantes negociações.

Tabela 41 – Principais países de destino das exportações - Valor FOB (US\$)

	País de Destino	2013	2014	2015	2016	2017	Variação 2013/2017	2018 (agosto)
1	China	11.545.319,00	21.427.415,00	39.387.062,00	47.326.999,00	152.080.730,00	1217,25	113.312.102,00
2	Estados Unidos	70.126.513,00	70.330.744,00	67.413.380,00	87.820.003,00	94.399.841,00	34,61	50.921.317,00
3	Argentina	30.146.200,00	31.198.844,00	30.968.315,00	36.523.280,00	47.561.111,00	57,77	37.155.703,00
4	Irã	2.435.400,00	0	92.070,00	0	0	-100,00	22.778.070,00
5	Paraguai	30.850.497,00	31.434.840,00	26.267.483,00	21.789.882,00	25.779.040,00	-16,44	18.277.654,00
6	Egito	6.798.377,00	1.795.632,00	2.182.465,00	601.313,00	4.063.526,00	-40,23	17.892.179,00
7	Bélgica	108.679.535,00	69.734.862,00	77.553.430,00	4.400.893,00	13.571.809,00	-87,51	15.233.394,00
8	Japão	84.940.738,00	85.689.191,00	54.317.987,00	43.803.823,00	42.208.924,00	-50,31	15.100.052,00
9	Coreia do Sul	11.204.513,00	13.298.113,00	23.443.022,00	16.365.763,00	7.103.135,00	-36,60	14.302.134,00
10	Chile	11.698.050,00	14.475.255,00	13.181.147,00	14.334.677,00	24.403.416,00	108,61	13.914.768,00
11	Bolívia	16.236.719,00	16.611.718,00	21.732.004,00	17.094.549,00	17.945.402,00	10,52	11.872.183,00
12	Uruguai	14.652.229,00	12.918.216,00	12.426.235,00	12.591.083,00	15.534.199,00	6,02	11.251.778,00
13	México	5.572.552,00	7.174.115,00	8.226.088,00	12.063.772,00	13.849.038,00	148,52	10.652.968,00
14	Indonésia	7.312.767,00	5.595.480,00	3.977.345,00	7.217.298,00	8.136.163,00	11,26	10.216.769,00
15	Turquia	271.333,00	145.213,00	20.125,00	2.671.448,00	146.152,00	-46,14	8.915.251,00
16	Venezuela	2.979.650,00	2.085.638,00	2.163.807,00	973.426,00	430.776,00	-85,54	8.292.824,00
17	Filipinas	7.280.291,00	7.147.573,00	3.028.309,00	5.702.696,00	8.274.692,00	13,66	6.993.890,00
18	Peru	10.274.521,00	8.518.689,00	8.489.516,00	6.482.074,00	6.658.535,00	-35,19	6.728.617,00
19	Cingapura	17.966.658,00	16.707.625,00	13.620.324,00	6.007.856,00	6.302.939,00	-64,92	5.627.545,00
20	Suíça	8.061.814,00	3.449.809,00	4.421.886,00	2.397.063,00	5.111.158,00	-36,60	4.675.664,00
21	Demais Países	189.594.590,00	220.398.621,00	171.323.251,00	256.338.669,00	198.171.148,00	4,52	78.711.470,00
	TOTAL SUL	648.628.266,00	640.137.593,00	584.235.251,00	602.506.567,00	691.731.734,00	6,65	482.826.332,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Secretaria de Comércio Exterior

Principais origem das importações

No quadro que traça de onde vem os produtos importados para o sul do estado de Santa Catarina, percebe-se, novamente, a importante presença da China. É um claro indício da existência de um cenário positivo de relações comerciais dentre os setores produtivos da região e daquele país. Parceiros já presentes como destinos das exportações também importam produtos para a região e novos países como Espanha, México, Itália, Chile e Alemanha ganham destaque.

Tabela 42 – Principais países de origem das importações - Valor FOB (US\$)

	País de Origem	2013	2014	2015	2016	2017	Varição 2013/2017	2018 (agosto)
1	China	83.648.525,00	119.107.709,00	97.340.999,00	85.447.165,00	100.593.076,00	20,26	94.316.229,00
2	Espanha	31.509.317,00	37.983.768,00	39.084.331,00	40.561.084,00	41.397.677,00	31,38	34.938.942,00
3	Argentina	51.437.374,00	118.093.465,00	54.788.256,00	50.480.766,00	31.245.569,00	-39,26	28.659.483,00
4	Itália	14.982.197,00	25.630.475,00	51.408.846,00	35.990.400,00	38.185.742,00	154,87	27.385.632,00
5	Chile	41.953.629,00	20.253.192,00	13.780.584,00	9.582.255,00	12.168.405,00	-71,00	16.060.941,00
6	México	5.038.626,00	10.755.235,00	9.153.797,00	1.892.705,00	8.609.296,00	70,87	14.666.318,00
7	Estados Unidos	20.977.283,00	16.093.057,00	18.097.224,00	19.136.006,00	21.263.708,00	1,37	13.081.673,00
8	Índia	3.119.881,00	5.962.814,00	7.986.727,00	10.632.980,00	13.436.675,00	330,68	11.584.019,00
9	Austrália	792.669,00	9.506.926,00	8.086.033,00	6.527.312,00	17.760.867,00	2140,64	11.539.666,00
10	Peru	32.651.747,00	13.866.222,00	3.418.006,00	2.440.012,00	7.906.925,00	-75,78	7.446.206,00
11	Colômbia	10.772.239,00	3.661.793,00	4.061.966,00	18.138.038,00	19.368.529,00	79,80	7.324.257,00
12	Alemanha	8.589.238,00	6.492.205,00	7.878.680,00	5.603.113,00	11.554.500,00	34,52	6.650.099,00
13	Paraguai	11.453.693,00	3.212.467,00	2.434.298,00	3.068.959,00	12.752.456,00	11,34	6.165.827,00
14	Rússia	170.552,00	5.001.409,00	2.414.854,00	4.300.544,00	5.085.481,00	2881,78	5.943.657,00
15	Noruega	754.630,00	176.328,00	702.166,00	4.713.010,00	5.690.162,00	654,03	5.685.450,00
16	Uruguai	48.225.529,00	59.657.137,00	11.752.150,00	11.726.477,00	13.510.615,00	-71,98	5.231.837,00
17	Israel	4.269.859,00	4.892.387,00	5.819.684,00	5.889.885,00	9.001.089,00	110,81	3.980.598,00
18	Arábia Saudita	644.420,00	1.990.872,00	4.264.815,00	620.892,00	923.761,00	43,35	3.972.055,00
19	Emirados Árabes Unidos	3.330.488,00	7.112.653,00	213.303,00	5.034.603,00	646.075,00	-80,60	3.153.074,00
20	África do Sul	1.293.376,00	1.087.785,00	773.691,00	750.402,00	841.991,00	-34,90	2.866.802,00
21	Demais países	80.888.371,00	74.752.247,00	64.370.524,00	65.542.513,00	50.733.482,00	-37,28	27.458.332,00
	TOTAL SUL	456.503.643,00	545.290.146,00	407.830.934,00	388.079.121,00	422.676.081,00	-7,41	338.111.097,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Secretaria de Comércio Exterior

Empresas exportadoras

O quadro histórico das empresas atuantes com exportação e sediadas na região Sul de Santa Catarina demonstra contínuo crescimento, entre 2013 e 2017. Em se comparando o início e o final do levantamento presente no gráfico, o crescimento é de 28,41%

Gráfico 14 – Empresas exportadoras



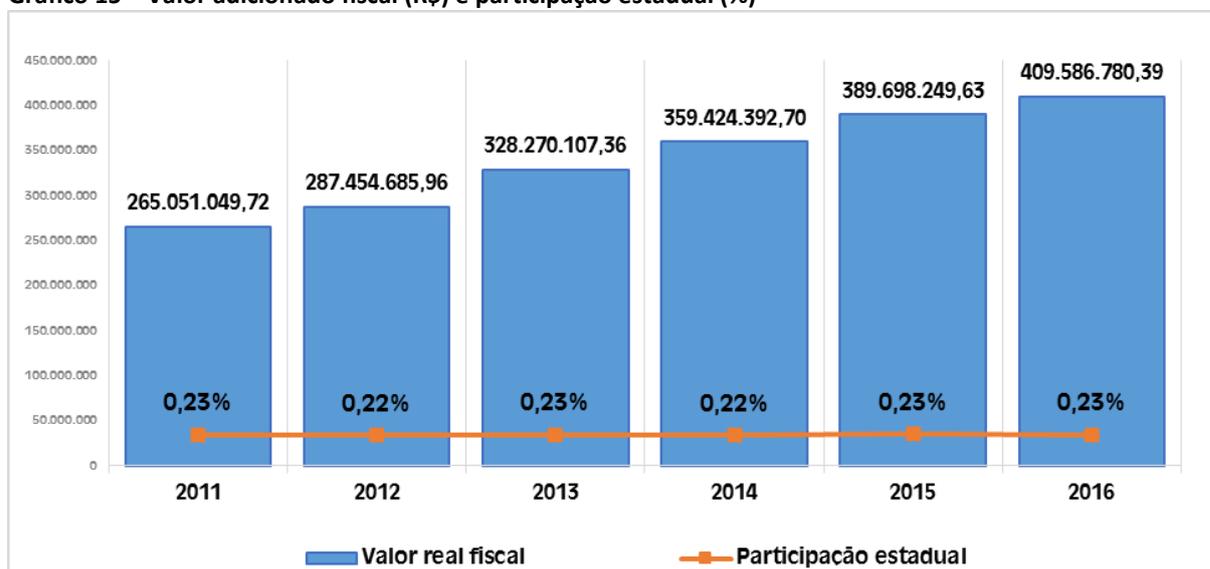
Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Secretaria de Comércio Exterior

Valor Adicionado Fiscal

As unidades da federação usam o valor adicionado fiscal como indicativo para contabilizar o repasse de receitas oriundas de tributos. É uma boa medida do movimento econômico percebido em cada cidade ou região, já que a base de cálculo inclui itens como vendas realizadas pelas empresas, vendas da produção agropecuária, consumo de energia elétrica, serviços de telecomunicação.

No gráfico, estão os valores reais fiscais das últimas operações oficiais, com referência à macrorregião sul de Santa Catarina, bem como a participação regional para o resultado de Santa Catarina.

Gráfico 15 – Valor adicionado fiscal (R\$) e participação estadual (%)

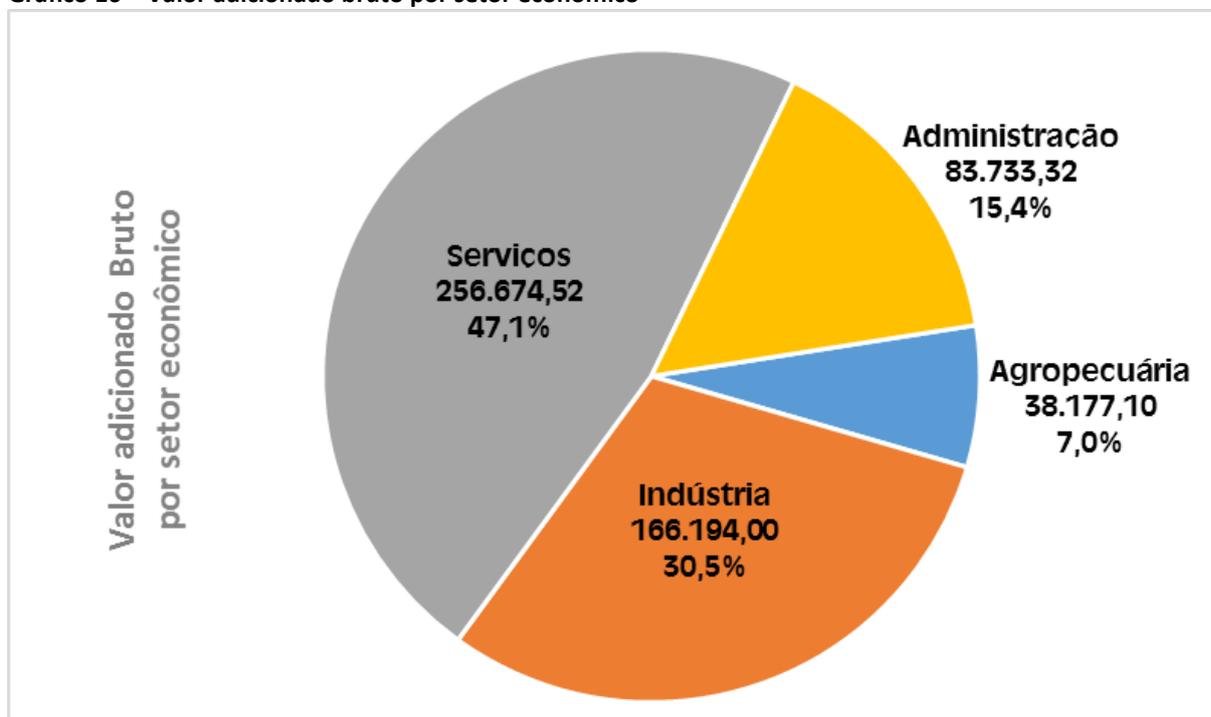


Fonte: Governo de Santa Catarina. Secretaria do Estado de Planejamento

Valor Adicionado Bruto

A principal contribuição do cálculo de Valor Adicionado Bruto é permitir um panorama da participação dos principais setores produtivos para o resultado econômico registrado pelo país, estado, região ou município. O indicador é usado como medida do resultado final da atividade produtiva, num determinado espaço de tempo, sendo determinante para o cálculo do Produto Interno Bruto. No quadro aqui traçado, com referência ao último levantamento oficial, de 2015, está o perfil do processo produtivo do Sul catarinense, ficando a reiterado o destaque para o segmento de serviços, que arrebanha uma fatia superior a 47% do resultado total.

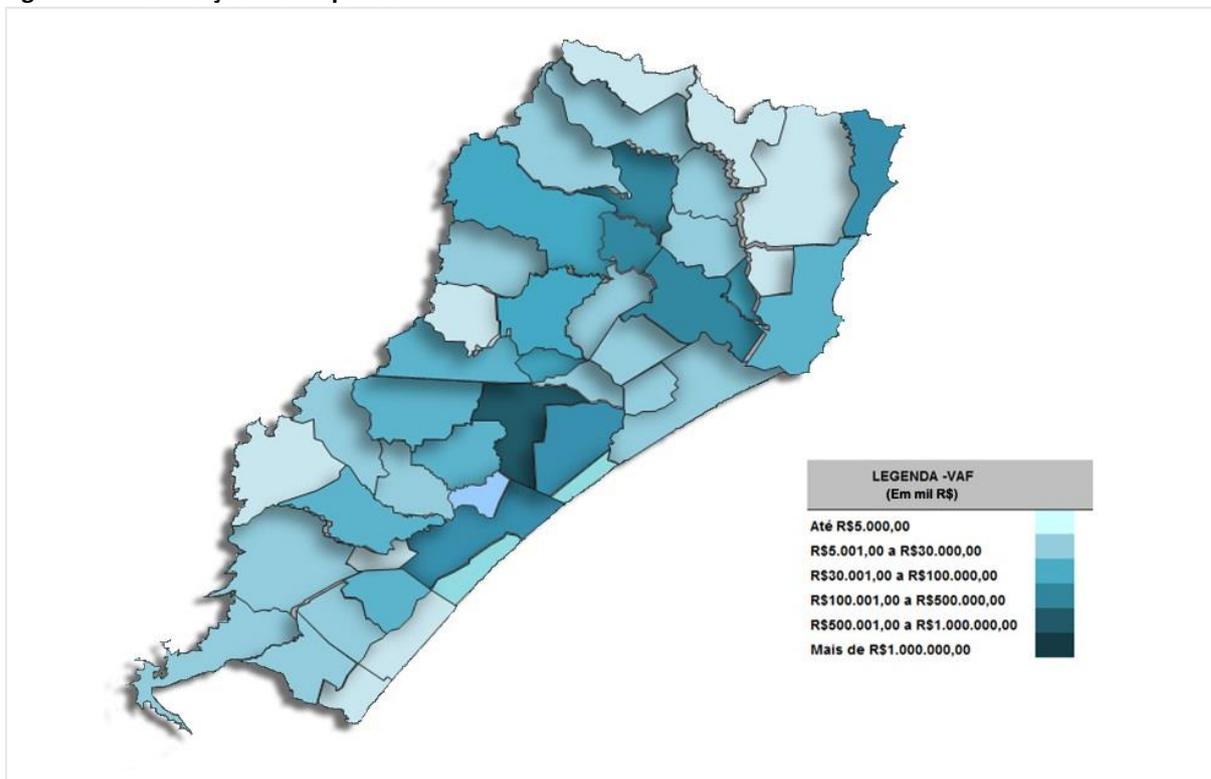
Gráfico 16 – Valor adicionado bruto por setor econômico



Fonte: Governo de Santa Catarina. Secretaria do Estado de Planejamento

No mapa regional de distribuição municipal do VAF, fica visualmente expressa a participação econômica e produtiva de toda a rede de municípios do Sul Catarinense.

Figura 1 – Distribuição municipal do VAF



Fonte: Governo de Santa Catarina. Secretaria do Estado de Planejamento

Participação das atividades mais representativas

Lançando um olhar que permita analisar a produtividade dos diferentes segmentos, o Cadernos de Desenvolvimento traz gráfico que registra a participação das dez atividades que estão entre as mais representativas da economia do Sul Catarinense para o Valor Adicionado Fiscal. O levantamento aqui presente é relativo ao período entre 2012 e 2016, reforçando a importância da produção primária, bem como a importante evolução do comércio atacadista especializado.

Tabela 43 - Valor adicionado fiscal de Santa Catarina - 10 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2012 a 2016

<i>Atividade Econômica</i>	2012	2013	2014	2015	2016	Evolução 2012/ 2016
1 Produção Primária	1.773.238.420,53	2.148.141.698,46	2.410.670.052,63	2.167.538.963,91	2.786.034.887,08	57,12%
2 Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	1.337.625.271,34	1.170.316.524,13	1.221.372.401,61	1.695.838.622,28	1.951.470.325,89	45,89%
3 Fabricação de produtos cerâmicos	961.757.484,14	1.262.757.038,15	1.312.298.933,55	1.189.173.461,45	1.370.906.622,95	42,54%
4 Fabricação de produtos de material plástico	661.081.655,13	796.831.643,34	909.195.724,38	851.386.334,99	1.029.615.927,59	55,75%
5 Comércio varejista não-especializado	596.553.114,88	698.035.441,22	797.641.818,49	846.679.441,21	938.356.647,88	57,30%
6 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	491.308.621,60	606.712.922,56	747.510.026,11	745.729.224,47	840.553.680,11	71,08%
7 Transporte rodoviário de carga	439.271.357,19	540.899.316,99	583.857.968,87	531.519.751,56	710.194.641,20	61,68%
8 Comércio atacadista especializado em outros produtos	190.770.237,46	240.231.963,61	257.713.117,19	310.134.571,00	438.955.486,87	130,10%
9 Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	330.403.249,01	339.370.917,50	398.228.097,50	405.531.627,72	420.083.554,56	27,14%
10 Abate e fabricação de produtos de carne	266.920.042,79	367.478.979,89	452.490.968,39	697.700.860,84	413.922.848,62	55,07%

Fonte: Governo de Santa Catarina. Secretaria do Estado de Planejamento

CENÁRIO EMPRESARIAL

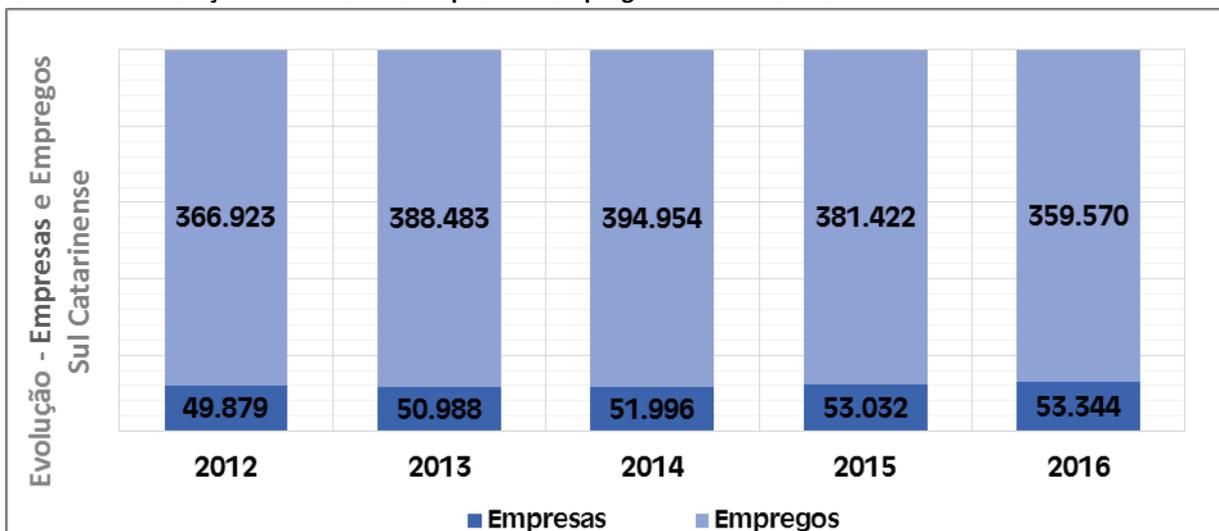
CARACTERÍSTICAS E EMPREGABILIDADE

Entra em cena o perfil das empresas da região Sul, tendo em vista sua caracterização contábil e fiscal, bem como as principais atividades desempenhadas na região, no contexto dos segmentos econômicos. Também trazemos, nesta seção, importantes dados acerca da empregabilidade e dos salários percebidos pelos trabalhadores da região.

Empresas e empregos

O número de empresas existentes, bem como a quantidade de empregos gerada numa determinada região, estão, sem dúvida, entre os principais indicadores de desenvolvimento econômico, também determinante para um bom panorama de desenvolvimento humano. O quadro, que sistematiza o número de empresas e empregos da Sul entre 2012 e 2016, mostra um contínuo crescimento do número de empresas, resultando numa taxa de 6,95%. A quantidade de empregos, no entanto, registra uma evolução histórica negativa, com sucessivas quedas, depois de um significativo resultado positivo em 2014.

Gráfico 17 – Evolução no número de empresas e empregos – últimos 5 anos

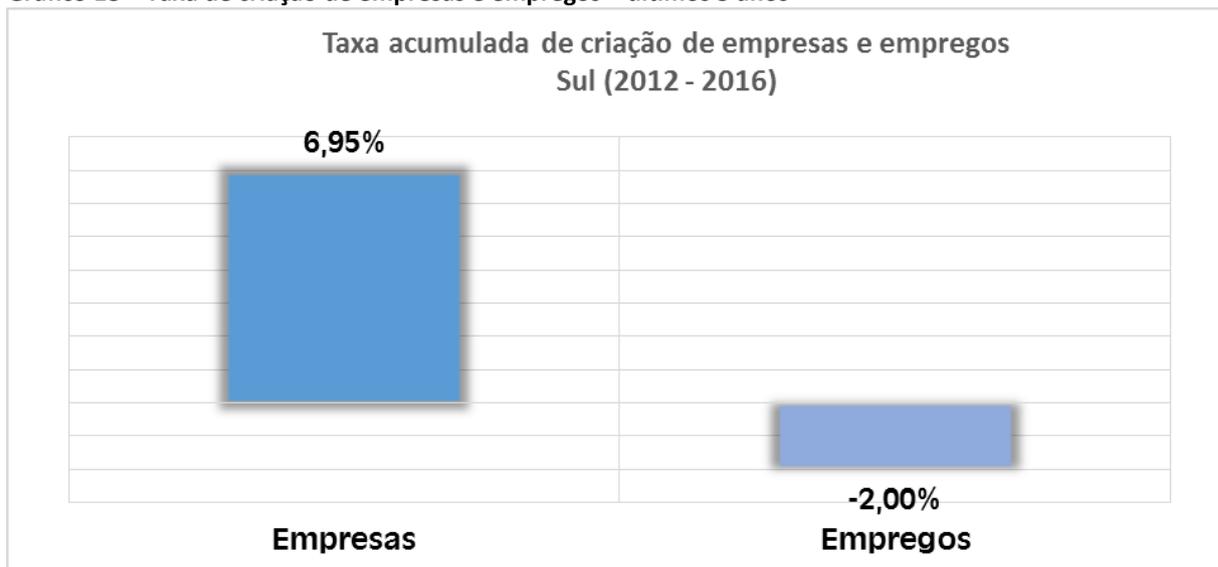


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Taxa acumulada de criação de empresas e empregos

O gráfico a seguir traça o panorama histórico do surgimento de novos negócios, bem como do grau de empregabilidade observado no contexto da cadeia produtiva instalada na região Sul catarinense. Os dados têm por base levantamentos oficiais do período comportado entre 2012 e 2016.

Gráfico 18 – Taxa de criação de empresas e empregos – últimos 5 anos



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Empresas por porte e enquadramento

Em se considerando a relação entre o número e o porte das empresas do Sul de Santa Catarina, fica evidenciada a importância dos micro e pequenos negócios, que, em 2016, enquadravam um contingente acima de 99% das empresas da região. Por outro lado, o total de empresas de grande porte, no mesmo ano, girava em torno de 0,25%. É um dado que reforça o importante papel dos negócios de pequeno porte para a engrenagem da economia.

A participação para o índice de empregabilidade da região Sul também dá destaque às micro empresas, que respondem por perto de 38% dos empregos de 2016. Em seguida, as pequenas empresas surgem com uma participação importante, que supera os 30 pontos percentuais, pouco inferior aos 32,16% de empregos que os médios e grandes negócios geram, juntos.

Os dados a seguir foram coletados a partir da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS e o enquadramento de porte feito a partir do critério de número de funcionários por setor de atividade econômica.

Tabela 44 - EMPRESAS e EMPREGOS por porte (2016)

	EMPRESAS	%	EMPREGOS	%
Micro	49.895	93,53%	135.714	37,74%
Pequena	3.035	5,68%	108.184	30,08%
Média	280	0,52%	55.992	15,57%
Grande	134	0,25%	59.680	16,59%
TOTAL	53.344	100,00%	359.570	100,00%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Microempreendedores individuais

O quadro histórico referente à adesão de catarinenses ao programa Microempreendedor Individual sinaliza a importância da iniciativa para a formalização de um importante universo de atividades e negócios. A quantidade de MEIs existentes na região Sul mantém um crescimento constante, com exceção de 2018, quando houve redução, de acordo com dados divulgados até dezembro.

Tabela 45 – Empresas optantes SIMEI

	<i>EMPRESAS</i>	<i>Variação %</i>
2014	24.052	-
2015	29.236	21,55%
2016	34.318	17,38%
2017	41.032	19,56%
2018 (dezembro)	38.292	-6,68%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Pequenos Negócios Enquadrados no SIMPEI e SIMPLES

Em se considerando outros dados expressivos da realidade empreendedora e produtiva de 2018, essa edição regional do Cadernos de Desenvolvimento também traz o número de empresas de pequeno porte sediadas no Sul de Santa Catarina e integradas aos regimes de tributação simplificada. É um universo que supera 65 mil empreendimentos, em levantamento de 2018.

Tabela 46 - Empresas no SIMPEI e SIMPLES (2018)

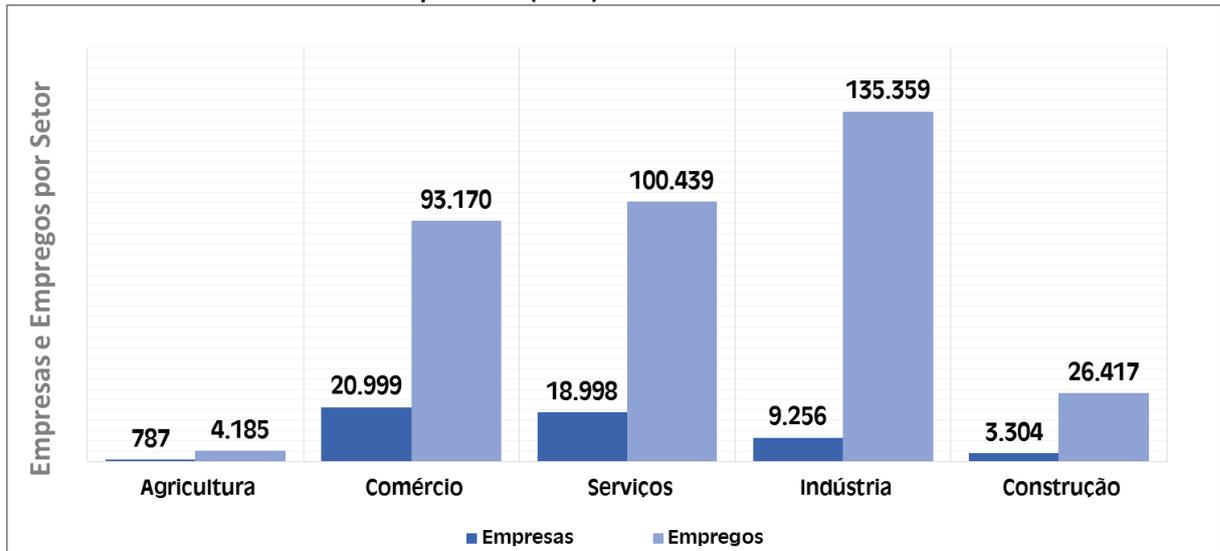
	<i>EMPRESAS</i>
<i>Empresas no SIMPEI e SIMPLES</i>	65.596

Fonte: Receita Federal

Número de empresas e empregos por setor

Na distribuição das empresas e empregos formais por setor, também em 2016, fica evidenciada a força do comércio e dos serviços na região Sul de Santa Catarina. Juntos, os dois segmentos representam a atividade de cerca de 75% das empresas da região. No quesito geração de empregos, a indústria assume a ponta, num percentual superior a 37% do total, seguida pelos serviços, que representam perto de 28%.

Gráfico 19 - EMPRESAS e EMPREGOS por setor (2016)

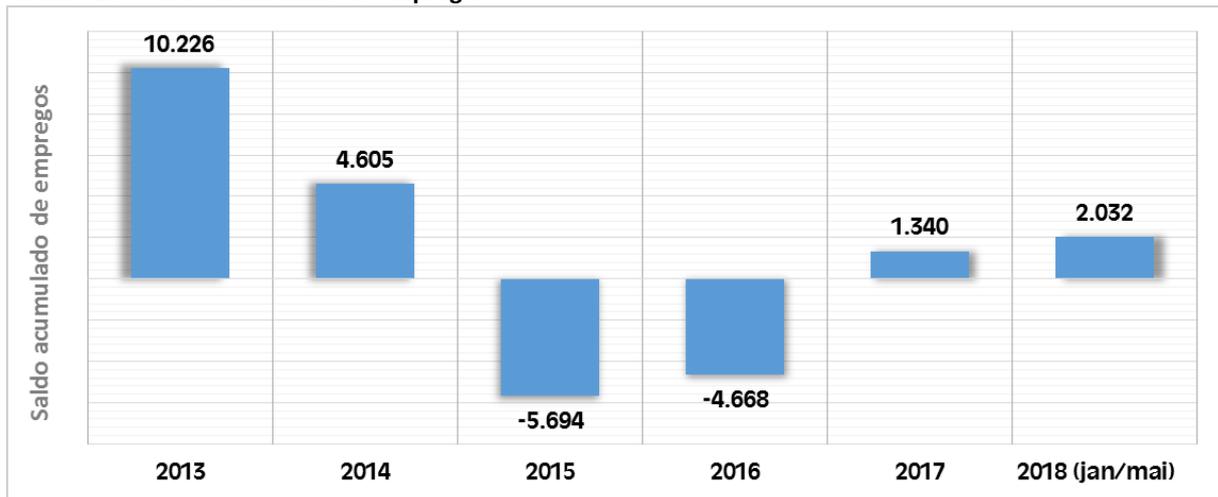


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

Saldo acumulado de empregos

O saldo acumulado empregos da região Sul, a partir do quadro histórico traçado a seguir, com números levantados desde 2013, mostra 2015 e 2016 como momentos em que houve maior impacto negativo sobre as taxas de empregabilidade da região. O dado de 2017 aponta recuperação, já tendo sido superado, em 2018, recortado o período entre janeiro e maio.

Gráfico 20 – Saldo acumulado de empregos

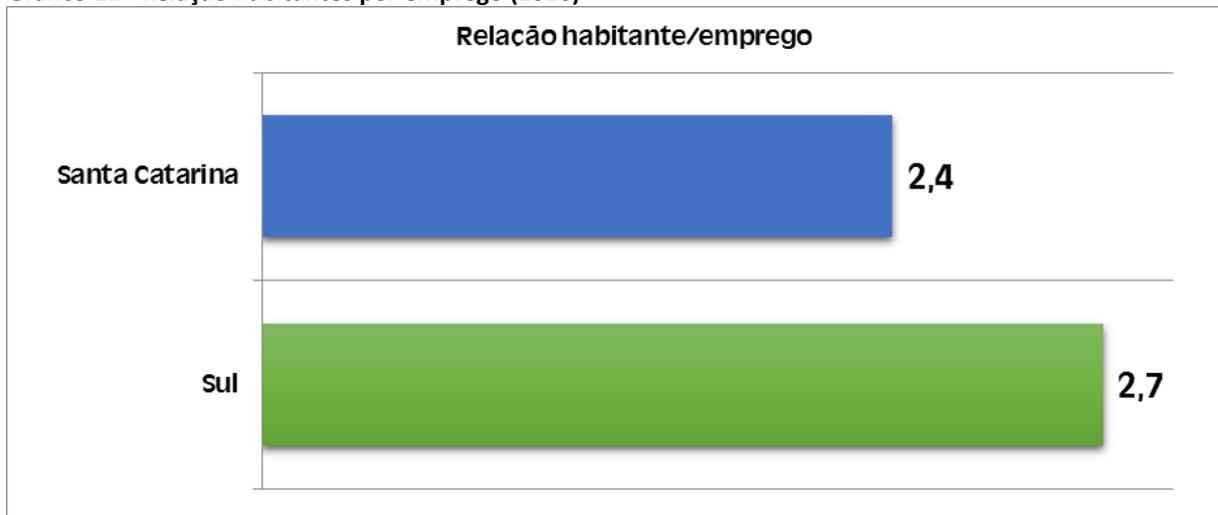


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

Relação habitante por emprego

No quadro da empregabilidade observada no Sul catarinense, cabe destacar a relação habitante por emprego. É um importante indicativo do potencial que o panorama produtivo local tem em manter boas taxas de ocupação da população economicamente ativa. Os dados a seguir, de 2016, estabelecem um quadro comparativo entre os números da macrorregião e do estado de Santa Catarina. Foi utilizada a estimativa populacional do ano em questão para o cálculo do índice.

Gráfico 21 - Relação habitantes por emprego (2016)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

Salário médio

O valor médio dos salários percebidos pelos trabalhadores do Sul Catarinense é outro ponto de evidência do impacto trazido pela crise ao setor produtivo com reflexos diretos sobre a abertura de postos de trabalho e a política salarial praticada pelas empresas. Apesar de um crescimento acumulado positivo, em 2017 percebe-se uma desaceleração no aumento dos salários em relação ao ano anterior (6,2%).

Tabela 47 – Evolução salário médio

<i>Município</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>Evolução 2013-17</i>
ARARANGUA	1.342,81	1.475,11	1.627,70	1.813,73	1.937,60	44,3%
ARMAZEM	1.083,81	1.142,90	1.320,55	1.493,21	1.582,35	46,0%
BALNEARIO ARROIO DO SILVA	1.175,88	1.259,21	1.378,38	1.539,16	1.665,68	41,7%
BALNEARIO GAIVOTA	1.184,34	1.263,87	1.368,39	1.524,93	1.664,29	40,5%
BALNEARIO RINCAO	1.316,37	1.233,89	1.567,52	1.887,09	1.935,92	47,1%
BRACO DO NORTE	1.188,06	1.316,26	1.480,93	1.624,04	1.749,58	47,3%
CAPIVARI DE BAIXO	1.925,12	1.931,11	2.095,77	2.183,91	2.204,91	14,5%
COCAL DO SUL	1.799,18	1.912,49	2.144,80	2.270,37	2.483,01	38,0%
CRICIUMA	1.565,04	1.706,56	1.887,91	2.067,86	2.191,28	40,0%
ERMO	1.326,60	1.384,07	1.756,21	2.155,73	1.725,58	30,1%
FORQUILHINHA	1.539,71	1.669,31	1.715,92	1.871,97	2.053,37	33,4%
GRAO PARA	1.213,59	1.286,87	1.393,43	1.554,28	1.583,62	30,5%
GRAVATAL	1.140,39	1.250,12	1.362,76	1.509,52	1.650,32	44,7%
ICARA	1.499,75	1.644,72	1.840,92	1.943,04	2.073,05	38,2%
IMARUI	1.144,47	1.228,32	1.377,47	1.506,79	1.583,05	38,3%
IMBITUBA	1.372,39	1.496,69	1.615,31	1.766,16	1.844,12	34,4%
JACINTO MACHADO	1.330,83	1.454,34	1.632,99	1.733,26	1.896,81	42,5%
JAGUARUNA	1.180,40	1.289,40	1.427,49	1.595,15	1.700,44	44,1%
LAGUNA	1.367,39	1.491,14	1.580,88	1.700,82	1.820,68	33,1%
LAURO MULLER	1.537,36	1.752,50	1.992,36	2.187,13	2.406,10	56,5%
MARACAIA	1.224,75	1.353,97	1.550,79	1.673,34	1.824,93	49,0%
MELEIRO	1.415,38	1.514,77	1.659,85	1.823,37	1.912,02	35,1%
MORRO DA FUMACA	1.351,59	1.505,50	1.696,65	1.867,28	1.985,92	46,9%
MORRO GRANDE	1.236,43	1.394,62	1.525,35	1.661,71	1.730,09	39,9%
NOVA VENEZA	1.382,76	1.477,55	1.733,36	1.828,42	1.851,27	33,9%
ORLEANS	1.536,29	1.648,26	1.838,46	2.054,79	2.124,28	38,3%

<i>Município</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>Evolução 2013-17</i>
PASSO DE TORRES	1.275,09	1.399,34	1.588,68	1.734,63	1.835,70	44,0%
PEDRAS GRANDES	1.280,54	1.334,14	1.459,11	1.574,66	1.750,46	36,7%
PESCARIA BRAVA	1.317,86	1.354,20	1.501,21	1.685,36	1.790,42	35,9%
PRAIA GRANDE	1.300,26	1.316,43	1.454,44	1.589,52	1.649,67	26,9%
RIO FORTUNA	1.376,95	1.468,51	1.633,66	1.710,80	1.835,73	33,3%
SANGAO	1.160,46	1.288,87	1.422,73	1.600,09	1.707,91	47,2%
SANTA ROSA DE LIMA	1.323,50	1.545,24	1.669,82	1.728,67	1.837,41	38,8%
SANTA ROSA DO SUL	1.200,12	1.272,57	1.413,74	1.560,05	1.711,68	42,6%
SAO JOAO DO SUL	1.268,27	1.397,12	1.509,64	1.616,51	1.732,45	36,6%
SAO LUDGERO	1.427,06	1.612,38	1.844,42	1.999,37	2.123,04	48,8%
SAO MARTINHO	1.299,88	1.321,87	1.480,25	1.619,68	1.708,06	31,4%
SIDEROPOLIS	1.431,25	1.568,34	1.768,17	1.945,79	2.082,58	45,5%
SOMBRIO	1.142,95	1.252,60	1.390,92	1.552,13	1.671,89	46,3%
TIMBE DO SUL	1.140,86	1.241,85	1.357,45	1.563,96	1.765,94	54,8%
TREVISO	2.174,88	2.361,09	2.625,27	2.939,05	2.949,06	35,6%
TREZE DE MAIO	1.117,73	1.202,37	1.267,20	1.385,87	1.466,55	31,2%
TUBARAO	1.487,22	1.623,38	1.812,19	2.007,21	2.172,91	46,1%
TURVO	1.315,08	1.434,41	1.632,38	1.856,59	1.888,69	43,6%
URUSSANGA	1.496,86	1.646,45	1.815,11	2.013,97	2.095,57	40,0%
Sul Catarinense	1.444,53	1.573,03	1.743,44	1.909,82	2.027,75	40,4%
Crescimento % ano anterior	-	+ 8,9%	+ 10,8%	+ 9,5%	+ 6,2%	
Santa Catarina	1.654,94	1.793,82	1.980,78	2.190,74	2.327,23	40,6%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

A presença de incubadoras e condomínios tecnológicos

Fatores de incentivo a uma cultura organizacional disruptiva, que conduzam as empresas catarinenses a um cenário de transformação digital e adequação aos princípios de produção inteligente da chamada indústria 4.0 são, certamente, um caminho para a aceleração do desenvolvimento do processo produtivo do estado. É um importante papel cumprido pelos condomínios tecnológicos e incubadoras presentes nas diferentes regiões catarinenses e que destacam o estado como polo tecnológico. A capital já é considerada o segundo mais expressivo do Brasil, dando vida a um ecossistema focado na tecnologia. Visando traçar a colaboração das diferentes regiões do estado para essa vocação inovadora, estão listados, no quadro a seguir, incubadoras e condomínios tecnológicos situados na região Sul do estado.

Tabela 48 – Incubadoras Sul

<i>INCUBADORA DE NEGOCIOS INSITE LTDA</i>	<i>CRICIÚMA</i>
<i>Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios</i>	<i>CRICIÚMA</i>
<i>Centro Regional de Inovação e Empreendedorismo da Unisul – CRIE</i>	<i>TUBARÃO</i>

OS SETORES ECONÔMICOS E AS PRINCIPAIS ATIVIDADES

Densidade – Indústria

Em se tratando da indústria, a construção de edifícios surge como atividade predominante, no Sul de Santa Catarina. Somada com a área conexas de fabricação de artefatos de cerâmica, concentram 13,8% dos negócios industriais da região. Com importância similar surge a confecção e fabricação de roupas. A fabricação de móveis de madeira também aparecem com relevância.

Tabela 49 – Principais atividades na INDÚSTRIA – Densidade

<i>Atividade – INDÚSTRIA</i>	<i>Nº de negócios (2016)</i>	
<i>Construção de Edifícios</i>	1.431	11,4%
<i>Confecção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas e as Confeccionadas Sob Medida</i>	1.336	10,6%
<i>Fabricação de Móveis com Predominância de Madeira</i>	564	4,5%
<i>Facção de Peças do Vestuário, Exceto Roupas íntimas</i>	445	3,5%
<i>Fabricação de Artefatos de Cerâmica e Barro Cozido para Uso na Construção, Exceto Azulejos e Pisos</i>	305	2,4%
<i>Demais atividades</i>	8.479	67,5%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

Densidade - Serviços

O transporte de carga surge com maior expressividade no contexto dos serviços, englobando quase 10% dos negócios dedicados ao segmento, no Sul catarinense. As associações de defesa de direitos sociais, prestação de serviços em condomínios prediais, lanchonetes e restaurantes, também estão entre as áreas mais densas. Juntas, as cinco principais atividades econômicas do setor concentram 31,7% dos empreendimentos.

Tabela 50 – Principais atividades na SERVIÇOS - Densidade

<i>Atividade – SERVIÇOS</i>	<i>Nº de negócios (2016)</i>	
<i>Transporte Rodoviário de Carga, Exceto Produtos Perigosos e Mudanças, Intermunicipal, Interestadual e Internacional</i>	2.175	9,7%
<i>Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais</i>	1.556	6,9%
<i>Condomínios Prediais</i>	1.292	5,7%
<i>Lanchonetes, Casas de Chá, de Sucos e Similares</i>	1.223	5,4%
<i>Restaurantes e Similares</i>	903	4,0%
<i>Demais atividades</i>	15.345	68,2%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

Trazendo dados complementares e que aprofundam a perspectiva do segmento de serviços, nossa publicação traz um recorte mais específico acerca do turismo, que responde por cerca de 12% do PIB de Santa Catarina, com o registro da evolução do número de estabelecimentos hoteleiros e de bares e restaurantes da região Sul do estado. O levantamento, que mapeia dados de 2012 e 2016, mostra um crescimento de mais de 9% na rede hoteleira catarinense e de 11,9% na quantidade de bares e restaurantes.

Tabela 51 – Rede hoteleira, bares e restaurantes

<i>Atividade</i>	<i>2012</i>	<i>2016</i>	<i>Variação %</i>
<i>Hotéis</i>	234	257	9,82%
<i>Bares e restaurantes</i>	1.193	1.335	11,9%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

Densidade - Comércio

O varejo agrega a fatia mais significativa de estabelecimentos comerciais da região Sul. A liderança, com um índice de 12,6%, é do comércio de roupas e acessórios. A atividade varejista, cujo núcleo é a venda ao consumidor final, segue se difundindo entre as posições mais densas, diversificando-se no foco alimentício, de peças para veículos e de produtos farmacêuticos.

Tabela 52 – Principais atividades na COMÉRCIO – Densidade

<i>Atividade – COMÉRCIO</i>	<i>Nº de negócios (2016)</i>	
<i>Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios</i>	2.646	12,6%
<i>Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Minimercados, Mercearias e Armazéns</i>	1.105	5,3%
<i>Comércio a Varejo de Peças e Acessórios Novos para Veículos Automotores</i>	964	4,6%
<i>Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, sem Manipulação de Fórmulas</i>	692	3,3%
<i>Comércio Varejista de Outros Produtos não Especificados Anteriormente</i>	612	2,9%
<i>Demais atividades</i>	14.980	71,3%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

Empregabilidade por setor

A importante relação entre o desempenho dos diferentes segmentos e sua colaboração para a empregabilidade do Sul Catarinense é trazida no mapeamento a seguir. Estão presentes os segmentos mais empregadores, relacionados à respectiva quantidade de postos de trabalho. As quinze atividades econômicas que mais geram empregos na região respondem por mais de 40% dos postos de trabalho da região.

Tabela 53 – Atividades que mais empregam

<i>Atividade</i>	<i>Nº de empregos</i>	
<i>Administração pública em geral</i>	36.686	9,1%
<i>Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida</i>	20.902	5,2%
<i>Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados</i>	15.908	4,0%
<i>Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional</i>	14.996	3,7%
<i>Construção de edifícios</i>	14.689	3,6%
<i>Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios</i>	8.199	2,0%
<i>Fabricação de azulejos e pisos</i>	8.041	2,0%
<i>Fabricação de embalagens de material plástico</i>	7.381	1,8%
<i>Abate de aves</i>	6.864	1,7%
<i>Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências</i>	5.666	1,4%
<i>Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas</i>	5.325	1,3%
<i>Restaurantes e similares</i>	5.321	1,3%
<i>Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores</i>	4.787	1,2%
<i>Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares</i>	4.421	1,1%
<i>Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos</i>	4.127	1,0%
<i>Demais atividades</i>	239.388	59,4%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

ARRECAÇÃO E INVESTIMENTOS PÚBLICOS

A geração de receita, por parte do cenário empresarial e produtivo da região Sul catarinense, é abordada agora, a partir de outros indicadores importantes, trazidos também no Cadernos de Desenvolvimento. O levantamento inclui fontes de receita e investimento, também focando o funcionalismo.

Fontes de receita

A origem da arrecadação fiscal advinda dos segmentos econômicos que impulsionam o processo produtivo da região da Sul está mapeada, na tabela abaixo, considerado o panorama histórico desde 2013. Os cálculos de participação regional e da evolução das fontes de receitas foram feitos a partir da base de 2017, porque os dados de 2018 ainda são parciais, relativos até o 4º bimestre do ano.

Tabela 54 – Fontes de receita

<i>Fonte de receita</i>	<i>2013</i>	<i>2014</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>Participação Regional 2017</i>	<i>Evolução 2013-2017</i>	<i>2018</i>
<i>Receita Tributária</i>	6.110.944,43	7.253.708,29	7.706.234,50	8.607.734,71	9.662.576,02	15,69%	58,12%	6.325.928,48
<i>Receitas de Contribuições</i>	877.726,49	1.053.832,22	1.279.083,33	1.478.802,33	1.895.641,90	3,08%	115,97%	1.044.160,21
<i>Receita Patrimonial</i>	358.892,56	939.567,81	940.137,90	1.355.880,07	1.168.735,12	1,90%	225,65%	402.942,77
<i>Receita Agropecuária</i>	5.913,93	6.272,80	5.213,98	7.359,10	8.080,55	0,01%	36,64%	596.974,77
<i>Receita Industrial</i>	877,56	1.878,89	1.091,11	336,44	670,44	0,00%	-23,60%	3.827,15
<i>Receita de Serviços</i>	1.022.206,79	1.165.545,90	1.393.432,45	1.484.516,39	1.656.065,83	2,69%	62,01%	754.247,34
<i>Transferências Correntes</i>	29.888.474,12	33.559.130,89	34.789.114,92	38.562.885,97	40.730.696,99	66,15%	36,28%	19.579.693,91
<i>Outras Receitas Correntes</i>	1.902.467,25	2.878.769,67	3.094.262,77	2.590.122,86	3.583.302,76	5,82%	88,35%	615.353,73
<i>Operações de Crédito</i>	571.762,76	480.898,60	391.353,42	665.932,48	672.471,43	1,09%	17,61%	101.887,53
<i>Alienação de Bens</i>	75.455,79	190.477,47	85.407,55	110.144,93	63.398,90	0,10%	-15,98%	48.067,80
<i>Amortização de Empréstimos</i>	0	63.569,27	12.597,22	11.404,60	28.696,27	0,05%	-54,86%	13.691,54
<i>Transferências de Capital</i>	1.445.177,89	3.911.986,67	2.687.715,15	2.545.847,21	2.098.709,11	3,41%	45,22%	838.045,32
<i>Outras Receitas de Capital</i>	124,86	255,23	250,78	182,12	6,68	0,00%	-94,65%	-
Total arrecadado	42.260.024,42	51.505.893,72	52.385.895,10	57.421.149,22	61.569.052,01	100,00%	45,69%	30.324.820,56

Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina

Investimento Público

A medida do quanto a arrecadação fiscal e as políticas governamentais revertem no aprimoramento infraestrutural de regiões geográficas determinadas, com atividades como a realização de obras e a construção de escolas e hospitais, por exemplo, são um fator de análise no estabelecimento dos percentuais de investimento público. Os gastos nestes serviços asseguram o desenvolvimento regional e promovem a redução de desigualdades, incrementando trabalho e renda, bem como a melhoria da cobertura e da qualidade dos serviços públicos oferecidos à sociedade. Os investimentos públicos realizados em 2017 no Sul Catarinense somaram R\$156,2 milhões, o que representa 6,0% do total das despesas liquidadas, percentual que supera o patamar estadual, que ficou em 5,12%.

Tabela 55 – Investimento público (2017)

Investimento público	% Despesas Liquidadas
156.188.270,79	6,00%

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Folha de Pagamento

O total comprometido com folha de pagamento e encargos é outro importante fator de análise da aplicação da receita da União, estados e municípios. Santa Catarina, em 2017, teve um total de 50,60% da arrecadação aplicado no pagamento ao funcionalismo. Para chegarmos ao índice do Sul Catarinense, soma-se o total de gastos com pessoal de todos os seus municípios e divide-se pelo total de receitas da regional. No Sul, a taxa ficou em 48,4%.

Tabela 56 – Receita comprometida com folha de pessoal (2017)

<i>Despesas PESSOAL E ENCARGOS</i>	%
1.376.570.049,73	48,4%

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

CENÁRIO AGRÍCOLA

A agricultura é uma importante atividade econômica para Santa Catarina. De acordo com a Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2016-2017, publicação do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri, o estado está dentre os dez mais importantes na produção agropecuária brasileira. Apesar de representar apenas 1,2% do território nacional, Santa Catarina se destaca como grande produtor de alimentos e é uma das referências mundiais e qualidade e sanidade de rebanhos e produtos agrícolas, diferenciando-se das demais unidades da federação pelo predomínio da produção animal sobre a vegetal. Uma das principais apostas, para esse promissor cenário, é o foco na agricultura familiar, que agrega quase 90% das propriedades rurais catarinenses, conforme a Associação Catarinense de Empresas Florestais. Confira um pouco da participação da região Sul para o perfil do agronegócio catarinense.

Lavouras temporárias

As lavouras temporárias são aquelas destinadas a culturas de curta duração, com ciclo comumente fechado em períodos de menos de um ano. É o caso do plantio e cultivo de itens como arroz algodão, soja e milho. No Sul do estado, como expressa visualmente a tabela a seguir, esse tipo de cultivo perdeu participação entre 2012 e 2016.

Tabela 57 – Área plantada - Lavouras temporárias

	2012	2013	2014	2015	2016	Participação estadual 2016	Evolução 2012-2016
Área (km²)	168.136	164.437	164.000	156.650	153.675	10,23%	-8,60%

Fonte: IBGE/Pesquisa Agrícola Municipal

Lavouras permanentes:

As lavouras permanentes são dedicadas ao cultivo de longa duração, com ciclos que duram anos. Alguns itens exemplares do plantio em lavoura permanente são o café, a laranja e o cacau, apresentando um interessante crescimento, nas áreas de cultivo presentes no sul catarinense, em se considerando o período entre 2012 e 2016

Tabela 58 – Área plantada - Lavouras permanentes

	2012	2013	2014	2015	2016	Participação estadual 2016	Evolução 2012-2016
Área (km²)	7.683	8.300	8.808	8.813	8.907	11,79%	15,93%

Fonte: IBGE/Pesquisa Agrícola Municipal

Rebanho:

Tendo em vista que Santa Catarina se diferencia pelo predomínio da produção animal, cabe mapear o rebanho efetivo existente nas diferentes regiões do estado, como a Sul. Os dados aqui apresentados traçam um perfil histórico regional, dentre os anos de 2013 e 2017.

Tabela 59 – Rebanho

	2013	2014	2015	2016	2017	Participação estadual 2017	Evolução 2013-2017
<i>Bovino</i>	477.638	506.113	523.721	539.331	548.491	12,7%	14,8%
<i>Bubalino</i>	1.460	1.606	1.610	1.583	1.579	13,3%	8,2%
<i>Equino</i>	9.875	10.104	13.157	13.782	12.571	11,1%	27,3%
<i>Suíno - total</i>	764.206	760.986	967.904	1.010.719	759.017	9,4%	-0,7%
<i>Suíno - matrizes de suínos</i>	123.369	125.024	131.973	124.754	114.412	14,9%	-8,5%
<i>Caprino</i>	4.020	3.744	2.977	2.985	3.544	11,4%	-11,8%
<i>Ovino</i>	14.445	13.833	9.584	9.665	9.738	3,8%	-32,6%
<i>Galináceos - total</i>	23.209.272	23.460.351	22.369.025	20.367.172	21.234.193	13,8%	-8,5%
<i>Galináceos - galinhas</i>	3.964.146	4.470.919	4.308.887	4.085.336	3.616.703	21,0%	-8,8%
<i>Codornas</i>	132	11.017	148.041	228.047	402.536	36,5%	304851,5%

Fonte: IBGE/Pesquisa da Pecuária Municipal

Produção animal por produto

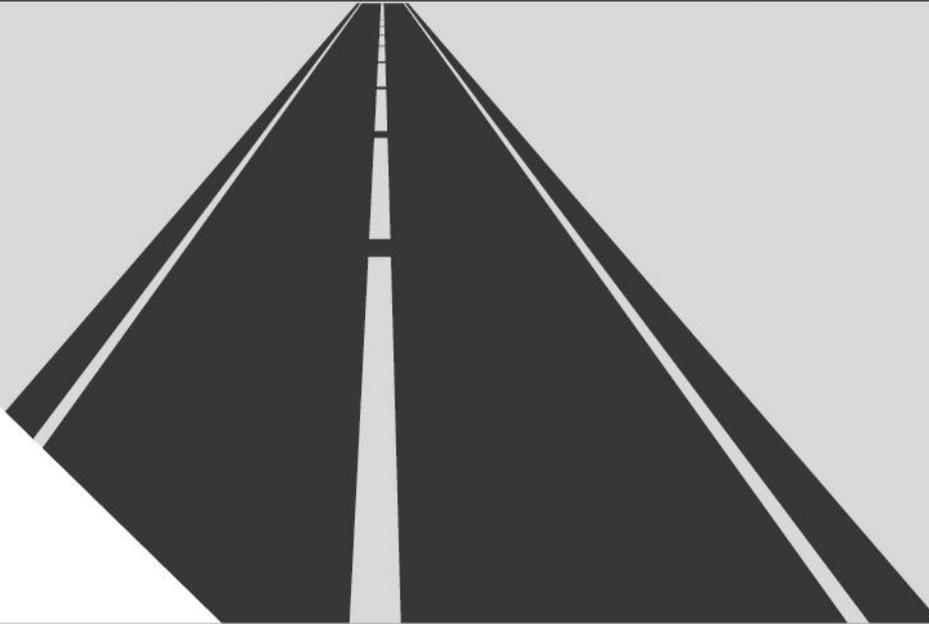
Para aprofundar o panorama da produção animal catarinense, essa edição do “Cadernos de Desenvolvimento” também traça um histórico regional, por produto. Na região Sul, é possível observar o destaque na produção de ovos de galinha e de codorna.

Tabela 60– Produção de origem animal

	2013	2014	2015	2016	2017	Participação estadual 2017	Evolução 2013-2017
<i>Leite produzido (ml)</i>	256.770	208.813	210.193	216.158	212.665	7,1%	-17,2%
<i>Ovos de galinha (mil dúzias)</i>	59.130	65.953	65.565	67.050	64.245	24,6%	8,7%
<i>Ovos de codorna (mil dúzias)</i>	0	243	2.810	4.270	9.048	36,2%	3623,5%
<i>Mel de abelha (kg)</i>	1.078.466	1.143.200	465.490	749.312	811.662	19,1%	-24,7%
<i>Casulos do bicho da seda (kg)</i>	0	0	0	0	0	-	-
<i>Lã (kg)</i>	8.654	9.578	6.698	6.638	4.610	2,8%	-46,7%

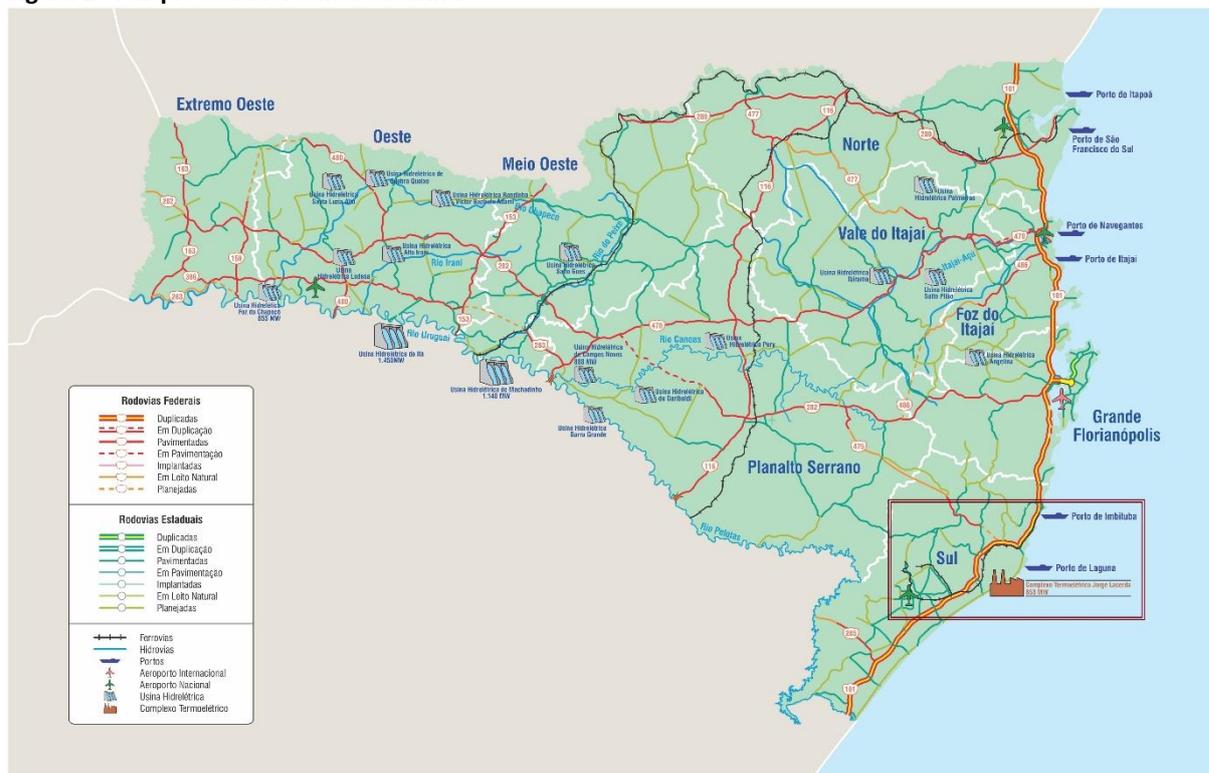
Fonte: IBGE/Pesquisa da Pecuária Municipal

INFRAESTRUTURA



No mapa a seguir, estão apontadas a localização de subestações, usinas hidroelétricas e termelétricas em todo o estado de Santa Catarina. Em destaque, as relacionadas à regional Sul.

Figura 2 - Parque Gerador Santa Catarina



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC

Consumo de energia elétrica

Os dados oficiais, apresentados a seguir, são referentes ao número de moradores do Sul de Santa Catarina que integra o universo de consumidores de energia elétrica. O quadro, com dados entre 2013 e 2018, demonstra aumento no universo de moradores abarcados, com redução do consumo médio per capita.

Tabela 61 – Consumo de ENERGIA ELÉTRICA

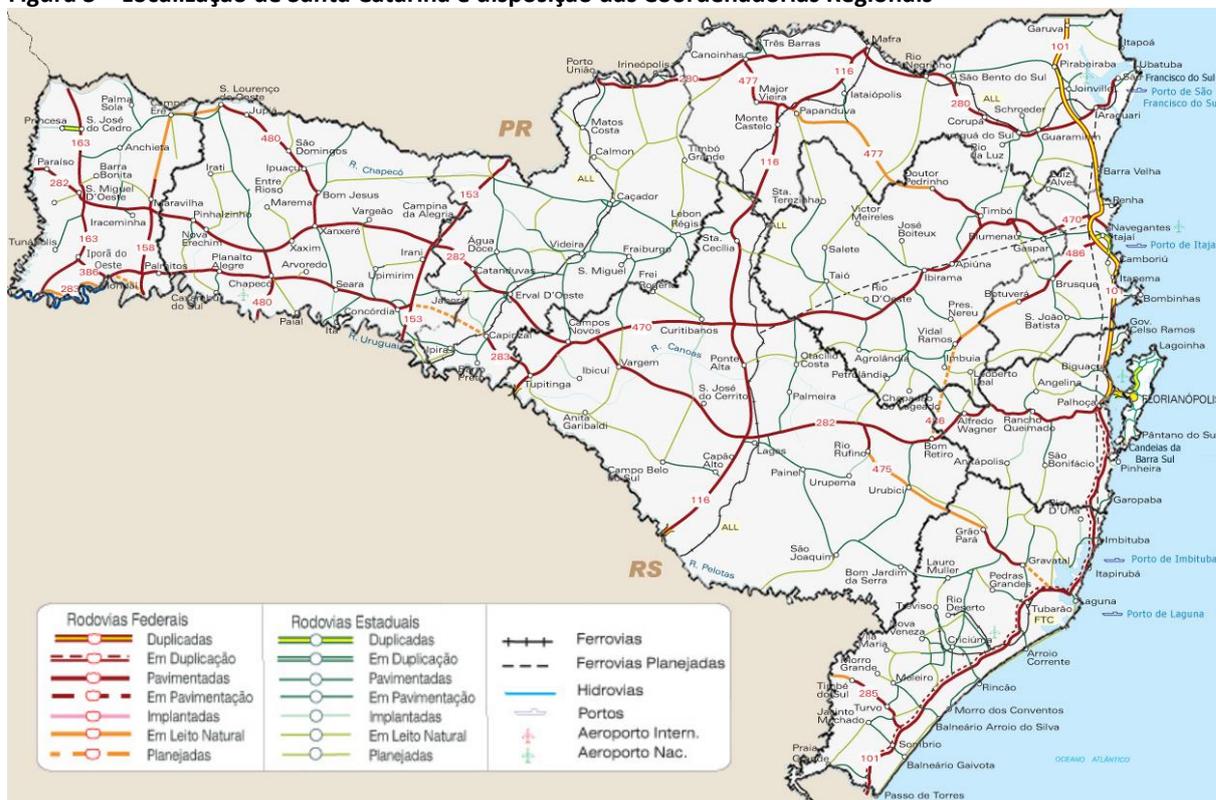
	<i>Total de consumo kWh</i>	<i>Total de consumidores</i>	<i>Média per capita de consumo</i>
2013	292.013.870	289.834	1.007,52
2014	309.544.183	297.970	1.038,84
2015	288.223.833	306.511	940,34
2016	289.093.460	312.515	925,05
2017	297.295.115	318.694	932,85
2018 (junho)	299.167.426	321.928	929,30

Fonte: Celesc

Mapa rodoviário

No mapa, está apontada a localização de portos, aeroportos e ferrovias, em todo o estado de Santa Catarina.

Figura 3 – Localização de Santa Catarina e disposição das Coordenadorias Regionais



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC

Frota de veículos

A frota de veículos, das diferentes categorias, cadastrados oficialmente, na região Sul, está mapeada na tabela a seguir, com referência ao período entre 2013 e 2018. No número total, foram agregados, nesses cinco anos, quase 118 mil novos veículos, que percentualmente significa um aumento de frota superior a 18%.

Tabela 62 – Evolução frota de veículos

	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (out)
Automóvel	347.989	366.724	379.561	389.998	401.947	412.923
Caminhão	23.835	24.314	24.594	24.789	25.046	25.299
Caminhão Trator	9.318	9.778	10.010	10.092	10.171	10.691
Caminhonete	29.176	33.446	36.175	38.655	41.478	44.776
Camioneta	27.517	28.449	29.723	30.380	32.188	33.862
Chassi Plataforma	0	0	0	0	0	5
Ciclomotor	272	276	296	364	398	426
Experiência	0	0	3	0	0	0
Microônibus	1.356	1.448	1.493	1.531	1.581	1.606
Motocicleta	133.711	137.138	136.339	137.274	140.048	140.853
Motoneta	39.487	41.602	44.046	43.569	44.134	44.754
Motor-casa	222	259	858	308	347	413
Ônibus	2.237	2.338	2.302	2.314	2.340	2.349
Quadriciclo	0	0	0	123	0	0
Reboque	8.924	10.516	12.189	14.023	15.655	16.908
Semi-Reboque	12.780	13.594	14.019	13.814	14.480	14.961
Side-Car	88	86	86	88	88	87
Trator Rodas	201	219	284	228	236	239
Trator Esteira	11	11	13	11	14	12
Trator misto	21	23	23	23	24	22
Triciclo	111	115	130	135	159	156
Utilitário	4.280	5.179	6.097	7.014	8.188	9.189
TOTAL	641.536	675.515	698.241	714.733	738.522	759.531
Taxa de crescimento acumulada da Frota (2013-2018)						18,39%

Fonte: DETRAN

ANEXOS



Relação de empresas e empregos do Estado, segundo o porte e representatividade

O Quociente Locacional é um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de cluster;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_r}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde: E_{ij} = empresas no setor i da região j ;

$E_r = \sum_i E_{ij}$ = empresas em todos os setores da região j ;

$E_{.j} = \sum_j E_{ij}$ = empresas no setor i em todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$ = empresas em todos os setores de todas as regiões

Se o valor do quociente for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada na região do que em nível estadual. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada na região do que em nível estadual

Relação de empresas na Região, segundo o porte e representatividade

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE Versão 2.0	Empresas 2016					Representatividade		QL
	ME	EPP	MD	GD	Total	REGIONAL	ESTADUAL	
Extração de Carvão Mineral	37	5	5	2	49	0,1%	0,0%	7,37
Extração de Petróleo e Gás Natural	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Extração de Minério de Ferro	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Extração de Minerais Metálicos Não-Ferrosos	2	1	0	0	3	0,0%	0,0%	1,92
Extração de Pedra, Areia e Argila	116	6	0	0	122	0,2%	0,0%	1,81
Extração de Outros Minerais Não-Metálicos	42	3	1	0	46	0,1%	0,0%	3,57
Atividades de Apoio à Extração de Petróleo e Gás Natural	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de Apoio à Extração de Minerais, Exceto Petróleo e Gás Natural	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	2,07
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	83	29	6	2	120	0,2%	0,0%	1,58
Preservação do Pescado e Fabricação de Produtos do Pescado	18	4	0	0	22	0,0%	0,0%	1,08
Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	29	1	0	0	30	0,1%	0,0%	0,72
Fabricação de óleos e Gorduras Vegetais e Animais	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,37
Laticínios	56	14	3	0	73	0,1%	0,0%	1,21
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais	122	35	2	0	159	0,3%	0,0%	2,24
Fabricação e Refino de Açúcar	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,40
Torrefação e Moagem de Café	4	0	0	0	4	0,0%	0,0%	1,33
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	357	28	1	0	386	0,8%	0,1%	1,04
Fabricação de Bebidas Alcoólicas	35	1	1	0	37	0,1%	0,0%	1,00
Fabricação de Bebidas Não-Alcoólicas	11	5	1	0	17	0,0%	0,0%	1,47
Processamento Industrial do Fumo	1	1	1	0	3	0,0%	0,0%	1,64
Fabricação de Produtos do Fumo	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	2,07
Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,22
Tecelagem, Exceto Malha	5	1	2	0	8	0,0%	0,0%	0,25
Fabricação de Tecidos de Malha	12	1	1	0	14	0,0%	0,0%	0,33
Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis	108	16	0	0	124	0,2%	0,0%	1,12
Fabricação de Artefatos Têxteis, Exceto Vestuário	78	7	0	0	85	0,2%	0,0%	0,79

Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	1600	208	17	4	1829	3,6%	0,5%	1,34
Fabricação de Artigos de Malharia e Tricotagem	23	2	0	0	25	0,0%	0,0%	0,98
Curtimento e Outras Preparações de Couro	4	0	0	0	4	0,0%	0,0%	1,14
Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	32	3	0	0	35	0,1%	0,0%	1,85
Fabricação de Calçados	67	4	0	0	71	0,1%	0,0%	1,43
Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,24
Desdobramento de Madeira	203	10	0	0	213	0,4%	0,1%	1,02
Fabricação de Produtos de Madeira, Cortiça e Material Trançado, Exceto Móveis	365	30	3	0	398	0,8%	0,1%	1,56
Fabricação de Celulose e Outras Pastas para a Fabricação de Papel	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,96
Fabricação de Papel, Cartolina e Papel-Cartão	4	0	0	0	4	0,0%	0,0%	0,35
Fabricação de Embalagens de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	33	4	1	0	38	0,1%	0,0%	1,35
Fabricação de Produtos Diversos de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	34	3	0	0	37	0,1%	0,0%	1,13
Atividade de Impressão	156	3	1	0	160	0,3%	0,0%	1,20
Serviços de Pré-Impressão e Acabamentos Gráficos	26	1	0	0	27	0,1%	0,0%	0,74
Reprodução de Materiais Gravados em Qualquer Suporte	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,77
Coqueiras	10	4	0	0	14	0,0%	0,0%	7,67
Fabricação de Produtos Derivados do Petróleo	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	3,84
Fabricação de Biocombustíveis	0	1	0	0	1	0,0%	0,0%	1,10
Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos	22	3	2	0	27	0,1%	0,0%	2,07
Fabricação de Produtos Químicos Orgânicos	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	1,73
Fabricação de Resinas e Elastômeros	4	0	0	0	4	0,0%	0,0%	1,10
Fabricação de Fibras Artificiais e Sintéticas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Defensivos Agrícolas e Desinfestantes Domissanitários	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	1,77
Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	55	6	1	0	62	0,1%	0,0%	1,84
Fabricação de Tintas, Vernizes, Esmaltes, Lacas e Produtos Afins	24	7	6	0	37	0,1%	0,0%	2,53
Fabricação de Produtos e Preparados Químicos Diversos	35	4	1	0	40	0,1%	0,0%	1,62
Fabricação de Produtos Farmoquímicos	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	2,30
Fabricação de Produtos Farmacêuticos	8	0	0	0	8	0,0%	0,0%	1,46
Fabricação de Produtos de Borracha	24	3	0	0	27	0,1%	0,0%	1,13
Fabricação de Produtos de Material Plástico	199	45	21	2	267	0,5%	0,1%	1,56

Fabricação de Vidro e de Produtos do Vidro	15	8	1	0	24	0,0%	0,0%	1,40
Fabricação de Cimento	0	2	0	0	2	0,0%	0,0%	3,84
Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento, Gesso e Materiais Semelhantes	237	12	2	0	251	0,5%	0,1%	1,39
Fabricação de Produtos Cerâmicos	230	47	13	3	293	0,6%	0,1%	3,54
Aparelhamento de Pedras e Fabricação de Outros Produtos de Minerais Não-Metálicos	110	6	0	0	116	0,2%	0,0%	1,36
Produção de Ferro-Gusa e de Ferroligas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Siderurgia	6	0	1	0	7	0,0%	0,0%	1,38
Produção de Tubos de Aço, Exceto Tubos sem Costura	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,59
Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos	15	2	1	0	18	0,0%	0,0%	1,52
Fundição	38	13	3	0	54	0,1%	0,0%	2,17
Fabricação de Estruturas Metálicas e Obras de Caldeiraria Pesada	185	10	1	1	197	0,4%	0,0%	0,97
Fabricação de Tanques, Reservatórios Metálicos e Caldeiras	5	1	0	0	6	0,0%	0,0%	0,82
Forjaria, Estamparia, Metalurgia do Pó e Serviços de Tratamento de Metais	186	6	0	0	192	0,4%	0,0%	1,13
Fabricação de Artigos de Cutelaria, de Serralheria e Ferramentas	135	4	0	0	139	0,3%	0,0%	1,31
Fabricação de Equipamento Bélico Pesado, Armas de Fogo e Munições	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Produtos de Metal não Especificados Anteriormente	128	12	1	0	141	0,3%	0,0%	1,22
Fabricação de Componentes Eletrônicos	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,27
Fabricação de Equipamentos de Informática e Periféricos	5	0	0	0	5	0,0%	0,0%	0,55
Fabricação de Equipamentos de Comunicação	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,96
Fabricação de Aparelhos de Recepção, Reprodução, Gravação e Amplificação de áudio e Vídeo	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Aparelhos e Instrumentos de Medida, Teste e Controle	12	1	1	0	14	0,0%	0,0%	0,74
Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Equipamentos e Instrumentos ópticos, Fotográficos e Cinematográficos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Mídias Virgens, Magnéticas e ópticas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Fabricação de Geradores, Transformadores e Motores Elétricos	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,35
Fabricação de Pilhas, Baterias e Acumuladores Elétricos	4	3	0	0	7	0,0%	0,0%	1,53
Fabricação de Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	16	1	0	0	17	0,0%	0,0%	0,88
Fabricação de Lâmpadas e Outros Equipamentos de Iluminação	17	0	1	0	18	0,0%	0,0%	1,79
Fabricação de Eletrodomésticos	8	0	1	0	9	0,0%	0,0%	1,35
Fabricação de Equipamentos e Aparelhos Elétricos não Especificados Anteriormente	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,24

Fabricação de Motores, Bombas, Compressores e Equipamentos de Transmissão	22	1	2	0	25	0,0%	0,0%	1,76
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral	64	7	1	0	72	0,1%	0,0%	0,95
Fabricação de Tratores e de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária	54	5	3	0	62	0,1%	0,0%	1,76
Fabricação de Máquinas-Ferramenta	13	1	0	0	14	0,0%	0,0%	0,71
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso na Extração Mineral e na Construção	6	0	0	0	6	0,0%	0,0%	1,18
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico	103	14	4	0	121	0,2%	0,0%	1,24
Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Caminhões e Ônibus	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Cabines, Carrocerias e Reboques para Veículos Automotores	40	2	1	1	44	0,1%	0,0%	1,95
Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	37	2	2	1	42	0,1%	0,0%	1,46
Recondicionamento e Recuperação de Motores para Veículos Automotores	9	2	0	0	11	0,0%	0,0%	0,96
Construção de Embarcações	6	0	0	0	6	0,0%	0,0%	0,49
Fabricação de Veículos Ferroviários	1	0	2	0	3	0,0%	0,0%	7,67
Fabricação de Aeronaves	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de Veículos Militares de Combate	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Fabricação de Equipamentos de Transporte não Especificados Anteriormente	9	1	1	0	11	0,0%	0,0%	1,43
Fabricação de Móveis	493	20	1	0	514	1,0%	0,1%	1,15
Fabricação de Artigos de Joalheria, Bijuteria e Semelhantes	14	3	0	0	17	0,0%	0,0%	1,24
Fabricação de Instrumentos Musicais	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,85
Fabricação de Artefatos para Pesca e Esporte	10	0	0	0	10	0,0%	0,0%	0,91
Fabricação de Brinquedos e Jogos Recreativos	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	0,78
Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos	37	0	0	0	37	0,1%	0,0%	0,92
Fabricação de Produtos Diversos	134	3	0	0	137	0,3%	0,0%	1,41
Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos	240	4	0	0	244	0,5%	0,1%	0,93
Instalação de Máquinas e Equipamentos	94	0	0	0	94	0,2%	0,0%	0,81
Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	53	17	4	0	74	0,1%	0,0%	0,82
Produção e Distribuição de Combustíveis Gasosos por Redes Urbanas	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	2,19
Produção e Distribuição de Vapor, água Quente e Ar Condicionado	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Captação, Tratamento e Distribuição de água	34	9	1	0	44	0,1%	0,0%	1,36
Esgoto e Atividades Relacionadas	15	0	0	0	15	0,0%	0,0%	0,94

Coleta de Resíduos	44	2	1	0	47	0,1%	0,0%	1,06
Tratamento e Disposição de Resíduos	1	1	0	0	2	0,0%	0,0%	0,59
Recuperação de Materiais	87	5	0	0	92	0,2%	0,0%	1,75
Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos	5	0	0	0	5	0,0%	0,0%	2,13
Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	357	8	1	0	366	0,7%	0,1%	0,50
Construção de Edifícios	1169	58	3	0	1230	2,4%	0,3%	1,06
Construção de Rodovias, Ferrovias, Obras Urbanas e Obras de Arte Especiais	127	4	2	0	133	0,3%	0,0%	1,21
Obras de Infraestrutura para Energia Elétrica, Telecomunicações, água, Esgoto e Transporte por Dutos	33	2	1	0	36	0,1%	0,0%	0,86
Construção de Outras Obras de Infraestrutura	64	1	1	0	66	0,1%	0,0%	0,86
Demolição e Preparação do Terreno	168	4	0	0	172	0,3%	0,0%	1,07
Instalações Elétricas, Hidráulicas e Outras Instalações em Construções	384	7	0	0	391	0,8%	0,1%	0,78
Obras de Acabamento	346	2	1	0	349	0,7%	0,1%	0,92
Outros Serviços Especializados para Construção	330	11	0	0	341	0,7%	0,1%	0,81
Comércio de Veículos Automotores	449	39	10	0	498	1,0%	0,1%	1,13
Manutenção e Reparação de Veículos Automotores	992	30	1	0	1023	2,0%	0,3%	0,93
Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	1204	83	1	0	1288	2,5%	0,3%	1,27
Comércio, Manutenção e Reparação de Motocicletas, Peças e Acessórios	269	7	0	0	276	0,5%	0,1%	1,25
Representantes Comerciais e Agentes do Comércio, Exceto de Veículos Automotores e Motocicletas	1250	3	2	0	1255	2,4%	0,3%	0,92
Comércio Atacadista de Matérias-Primas Agrícolas e Animais Vivos	109	15	1	0	125	0,2%	0,0%	1,15
Comércio Atacadista Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	527	30	1	5	563	1,1%	0,1%	1,04
Comércio Atacadista de Produtos de Consumo Não-Alimentar	588	36	0	4	628	1,2%	0,2%	0,98
Comércio Atacadista de Equipamentos e Produtos de Tecnologias de Informação e Comunicação	26	1	0	0	27	0,1%	0,0%	0,53
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos, Exceto de Tecnologias de Informação e Comunicação	211	22	1	0	234	0,5%	0,1%	1,01
Comércio Atacadista de Madeira, Ferragens, Ferramentas, Material Elétrico e Material de Construção	343	20	2	0	365	0,7%	0,1%	1,42
Comércio Atacadista Especializado em Outros Produtos	383	42	2	0	427	0,8%	0,1%	1,08
Comércio Atacadista Não-Especializado	79	11	3	2	95	0,2%	0,0%	0,88
Comércio Varejista Não-Especializado	1364	133	39	32	1568	3,0%	0,4%	1,01
Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	1283	70	0	0	1353	2,6%	0,3%	0,99

Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	350	121	4	0	475	0,9%	0,1%	1,33
Comércio Varejista de Material de Construção	1832	132	2	1	1967	3,8%	0,5%	1,42
Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	1950	124	2	0	2076	4,0%	0,5%	1,06
Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	569	20	0	0	589	1,1%	0,1%	0,99
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	1221	60	0	0	1281	2,5%	0,3%	1,25
Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	4426	182	4	1	4613	9,0%	1,2%	1,10
Comércio Ambulante e Outros Tipos de Comércio Varejista	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Transporte Ferroviário e Metroferroviário	2	0	0	1	3	0,0%	0,0%	1,15
Transporte Rodoviário de Passageiros	308	12	6	3	329	0,6%	0,1%	0,84
Transporte Rodoviário de Carga	2255	197	12	16	2480	4,8%	0,6%	1,05
Transporte Dutoviário	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,85
Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Transporte Marítimo de Cabotagem e Longo Curso	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,43
Transporte por Navegação Interior	3	1	0	0	4	0,0%	0,0%	1,40
Navegação de Apoio	2	1	0	0	3	0,0%	0,0%	1,10
Outros Transportes Aquaviários	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,13
Transporte Aéreo de Passageiros	1	2	0	0	3	0,0%	0,0%	0,58
Transporte Aéreo de Carga	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Transporte Espacial	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Armazenamento, Carga e Descarga	53	13	2	1	69	0,1%	0,0%	0,76
Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	113	3	0	0	116	0,2%	0,0%	0,71
Atividades Auxiliares dos Transportes Aquaviários	27	4	2	1	34	0,1%	0,0%	1,32
Atividades Auxiliares dos Transportes Aéreos	7	1	0	0	8	0,0%	0,0%	0,89
Atividades Relacionadas à Organização do Transporte de Carga	21	2	0	0	23	0,0%	0,0%	0,32
Atividades de Correio	47	7	3	0	57	0,1%	0,0%	1,06
Atividades de Malote e de Entrega	50	6	0	0	56	0,1%	0,0%	0,64
Hotéis e Similares	210	51	2	2	265	0,5%	0,1%	0,93
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	55	4	0	0	59	0,1%	0,0%	0,79
Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebidas	2495	140	1	0	2636	5,1%	0,7%	0,92
Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada	203	23	0	2	228	0,4%	0,1%	0,80

Edição de Livros, Jornais, Revistas e Outras Atividades de Edição	85	2	0	0	87	0,2%	0,0%	1,01
Edição Integrada à Impressão de Livros, Jornais, Revistas e Outras Publicações	63	6	2	0	71	0,1%	0,0%	1,28
Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão	39	3	0	0	42	0,1%	0,0%	0,72
Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música	6	0	0	0	6	0,0%	0,0%	0,62
Atividades de Rádio	56	21	0	0	77	0,1%	0,0%	1,52
Atividades de Televisão	10	3	0	0	13	0,0%	0,0%	1,42
Telecomunicações por Fio	43	16	3	1	63	0,1%	0,0%	1,25
Telecomunicações sem Fio	2	1	0	0	3	0,0%	0,0%	0,30
Telecomunicações por Satélite	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Operadoras de Televisão por Assinatura	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,70
Outras Atividades de Telecomunicações	49	10	1	0	60	0,1%	0,0%	1,09
Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	211	33	1	4	249	0,5%	0,1%	0,48
Tratamento de Dados, Hospedagem na Internet e Outras Atividades Relacionadas	63	3	0	0	66	0,1%	0,0%	0,45
Outras Atividades de Prestação de Serviços de Informação	24	0	0	0	24	0,0%	0,0%	0,44
Banco Central	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Intermediação Monetária - Depósitos à Vista	123	69	3	3	198	0,4%	0,1%	0,92
Intermediação Não-Monetária - Outros Instrumentos de Captação	5	1	0	0	6	0,0%	0,0%	0,74
Arrendamento Mercantil	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Sociedades de Capitalização	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,70
Atividades de Sociedades de Participação	320	0	1	0	321	0,6%	0,1%	0,70
Fundos de Investimento	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de Serviços Financeiros não Especificadas Anteriormente	79	6	0	0	85	0,2%	0,0%	1,10
Seguros de Vida e Não-Vida	12	1	0	0	13	0,0%	0,0%	0,56
Seguros-Saúde	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,59
Resseguros	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Previdência Complementar	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,51
Planos de Saúde	15	1	1	1	18	0,0%	0,0%	1,41
Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros	62	0	0	0	62	0,1%	0,0%	0,95
Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde	167	1	0	0	168	0,3%	0,0%	0,74
Atividades de Administração de Fundos por Contrato ou Comissão	4	0	0	0	4	0,0%	0,0%	0,79

Atividades Imobiliárias de Imóveis Próprios	634	8	2	1	645	1,3%	0,2%	0,78
Atividades Imobiliárias por Contrato ou Comissão	384	7	0	1	392	0,8%	0,1%	0,76
Atividades Jurídicas	461	20	0	1	482	0,9%	0,1%	0,90
Atividades de Contabilidade, Consultoria e Auditoria Contábil e Tributária	505	38	0	0	543	1,1%	0,1%	1,00
Sedes de Empresas e Unidades Administrativas Locais	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Atividades de Consultoria em Gestão Empresarial	205	3	0	0	208	0,4%	0,1%	0,55
Serviços de Arquitetura e Engenharia e Atividades Técnicas Relacionadas	470	13	0	0	483	0,9%	0,1%	0,82
Testes e Análises Técnicas	27	2	0	0	29	0,1%	0,0%	1,33
Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais	6	0	0	0	6	0,0%	0,0%	0,33
Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Sociais e Humanas	2	1	0	0	3	0,0%	0,0%	0,70
Publicidade	320	5	0	0	325	0,6%	0,1%	0,83
Pesquisas de Mercado e de Opinião Pública	10	0	0	0	10	0,0%	0,0%	1,11
Design e Decoração de Interiores	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	0,26
Atividades Fotográficas e Similares	96	0	1	0	97	0,2%	0,0%	1,00
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas não Especificadas Anteriormente	159	1	0	0	160	0,3%	0,0%	0,67
Atividades Veterinárias	44	0	0	0	44	0,1%	0,0%	0,65
Locação de Meios de Transporte sem Condutor	62	5	0	0	67	0,1%	0,0%	1,00
Aluguel de Objetos Pessoais e Domésticos	103	1	0	0	104	0,2%	0,0%	0,89
Aluguel de Máquinas e Equipamentos sem Operador	92	3	0	0	95	0,2%	0,0%	0,74
Gestão de Ativos Intangíveis Não-Financeiros	10	1	0	0	11	0,0%	0,0%	0,47
Seleção e Agenciamento de Mão-De-Obra	8	0	0	0	8	0,0%	0,0%	0,35
Locação de Mão-De-Obra Temporária	22	1	1	1	25	0,0%	0,0%	0,67
Fornecimento e Gestão de Recursos Humanos para Terceiros	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,67
Agências de Viagens e Operadores Turísticos	133	1	0	0	134	0,3%	0,0%	0,73
Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não Especificados Anteriormente	5	1	0	0	6	0,0%	0,0%	0,38
Atividades de Vigilância, Segurança Privada e Transporte de Valores	24	5	1	4	34	0,1%	0,0%	0,83
Atividades de Monitoramento de Sistemas de Segurança	28	7	0	0	35	0,1%	0,0%	1,06
Atividades de Investigação Particular	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,55
Serviços Combinados para Apoio a Edifícios	1334	9	1	0	1344	2,6%	0,3%	0,72
Atividades de Limpeza	90	9	3	2	104	0,2%	0,0%	0,78

Atividades Paisagísticas	77	0	0	0	77	0,1%	0,0%	0,90
Serviços de Escritório e Apoio Administrativo	551	20	1	4	576	1,1%	0,1%	0,81
Atividades de Teleatendimento	9	3	0	0	12	0,0%	0,0%	0,63
Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	137	7	0	0	144	0,3%	0,0%	0,83
Outras Atividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas	727	20	1	3	751	1,5%	0,2%	1,08
Educação Infantil e Ensino Fundamental	90	42	4	2	138	0,3%	0,0%	0,77
Ensino Médio	8	3	2	2	15	0,0%	0,0%	0,71
Educação Superior	12	2	0	6	20	0,0%	0,0%	0,55
Educação Profissional de Nível Técnico e Tecnológico	14	3	0	0	17	0,0%	0,0%	0,61
Atividades de Apoio à Educação	18	1	0	0	19	0,0%	0,0%	0,86
Outras Atividades de Ensino	431	38	2	3	474	0,9%	0,1%	0,74
Atividades de Atendimento Hospitalar	98	11	6	9	124	0,2%	0,0%	1,29
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências e de Remoção de Pacientes	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	0,58
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos	1184	12	0	2	1198	2,3%	0,3%	1,07
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica	248	21	0	1	270	0,5%	0,1%	1,21
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos	247	1	0	0	248	0,5%	0,1%	0,92
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	0,49
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente	69	1	0	0	70	0,1%	0,0%	1,02
Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes, e de Infra-Est e Apoio a Pac Prest em Res Col e Part	36	9	0	0	45	0,1%	0,0%	0,76
Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química	17	0	0	0	17	0,0%	0,0%	0,95
Atividades de Assistência Social Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	10	3	0	0	13	0,0%	0,0%	0,80
Serviços de Assistência Social sem Alojamento	34	9	2	0	45	0,1%	0,0%	1,05
Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	80	0	0	0	80	0,2%	0,0%	0,70
Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	12	0	0	0	12	0,0%	0,0%	0,98
Atividades de Exploração de Jogos de Azar e Apostas	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	1,17
Atividades Esportivas	537	14	1	1	553	1,1%	0,1%	0,82
Atividades de Recreação e Lazer	148	2	0	1	151	0,3%	0,0%	0,83
Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação	118	4	0	0	122	0,2%	0,0%	0,72
Reparação e Manutenção de Objetos e Equipamentos Pessoais e Domésticos	223	2	0	0	225	0,4%	0,1%	0,84
Outras Atividades de Serviços Pessoais	777	22	1	1	801	1,6%	0,2%	1,06

Serviços Domésticos	17	0	0	0	17	0,0%	0,0%	0,85
Total	47981	3039	279	141	51440	100,0%	13,0%	1,00

Relação de empregos na Região, segundo o porte e representatividade

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE Versão 2.0	Empregos 2016					Representatividade		QL
	ME	EPP	MD	GD	Total	REGIONAL	ESTADUAL	
Extração de carvão mineral	45	208	1236	1558	3047	0,9%	0,4%	159,08
Extração de petróleo e gás natural	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Extração de minério de ferro	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	18	57	0	0	75	0,0%	0,0%	9,27
Extração de pedra, areia e argila	194	259	0	0	453	0,1%	0,1%	1,03
Extração de outros minerais não-metálicos	87	238	235	0	560	0,2%	0,1%	9,53
Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	39	0	0	0	39	0,0%	0,0%	1,39
Abate e fabricação de produtos de carne	188	2923	1850	4219	9180	2,8%	1,2%	18,94
Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	122	185	0	0	307	0,1%	0,0%	1,41
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	82	54	0	0	136	0,0%	0,0%	0,47
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Laticínios	198	803	752	0	1753	0,5%	0,2%	4,20
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	345	2340	411	0	3096	0,9%	0,4%	6,26
Fabricação e refino de açúcar	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Torrefação e moagem de café	13	0	0	0	13	0,0%	0,0%	0,61
Fabricação de outros produtos alimentícios	859	1719	146	0	2724	0,8%	0,4%	0,94
Fabricação de bebidas alcoólicas	4	78	138	0	220	0,1%	0,0%	1,41
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	15	346	148	0	509	0,2%	0,1%	1,35
Processamento industrial do fumo	32	43	814	0	889	0,3%	0,1%	10,24
Fabricação de produtos do fumo	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,17
Preparação e fiação de fibras têxteis	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Tecelagem, exceto malha	0	26	606	0	632	0,2%	0,1%	1,48
Fabricação de tecidos de malha	14	31	548	0	593	0,2%	0,1%	1,30
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	438	1104	0	0	1542	0,5%	0,2%	1,13
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	184	439	0	0	623	0,2%	0,1%	0,67

Confecção de artigos do vestuário e acessórios	4730	12593	4857	3918	26098	7,9%	3,4%	2,03
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	19	104	0	0	123	0,0%	0,0%	0,64
Curtimento e outras preparações de couro	20	0	0	0	20	0,0%	0,0%	2,35
Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro	53	99	0	0	152	0,0%	0,0%	0,99
Fabricação de calçados	97	361	0	0	458	0,1%	0,1%	2,04
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Desdobramento de madeira	485	349	0	0	834	0,3%	0,1%	0,54
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	589	1434	868	0	2891	0,9%	0,4%	1,76
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	30	0	0	0	30	0,0%	0,0%	0,53
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	141	190	157	0	488	0,1%	0,1%	1,52
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	150	235	0	0	385	0,1%	0,0%	1,49
Atividade de impressão	241	120	372	0	733	0,2%	0,1%	1,26
Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos	9	29	0	0	38	0,0%	0,0%	0,26
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Coquearias	4	243	0	0	247	0,1%	0,0%	145,07
Fabricação de produtos derivados do petróleo	8	0	0	0	8	0,0%	0,0%	2,35
Fabricação de biocombustíveis	0	28	0	0	28	0,0%	0,0%	-
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	18	134	267	0	419	0,1%	0,1%	6,74
Fabricação de produtos químicos orgânicos	44	0	0	0	44	0,0%	0,0%	2,30
Fabricação de resinas e elastômeros	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de fibras artificiais e sintéticas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	143	250	158	0	551	0,2%	0,1%	2,55
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	109	328	1090	0	1527	0,5%	0,2%	4,09
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	118	399	451	0	968	0,3%	0,1%	5,64
Fabricação de produtos farmoquímicos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de produtos farmacêuticos	36	0	0	0	36	0,0%	0,0%	0,88
Fabricação de produtos de borracha	60	122	0	0	182	0,1%	0,0%	0,60
Fabricação de produtos de material plástico	748	2873	6387	1474	11482	3,5%	1,5%	6,70

Fabricação de vidro e de produtos do vidro	96	578	169	0	843	0,3%	0,1%	4,05
Fabricação de cimento	0	111	0	0	111	0,0%	0,0%	-
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	783	492	550	0	1825	0,6%	0,2%	0,77
Fabricação de produtos cerâmicos	1148	2065	4032	3266	10511	3,2%	1,4%	12,30
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	184	258	0	0	442	0,1%	0,1%	0,89
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Siderurgia	40	0	372	0	412	0,1%	0,1%	8,57
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Metalurgia dos metais não-ferrosos	57	164	382	0	603	0,2%	0,1%	6,47
Fundição	81	656	971	0	1708	0,5%	0,2%	9,49
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	425	730	179	640	1974	0,6%	0,3%	1,51
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	0	29	0	0	29	0,0%	0,0%	0,47
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	220	296	0	0	516	0,2%	0,1%	0,60
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	217	171	0	0	388	0,1%	0,1%	0,87
Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	318	755	179	0	1252	0,4%	0,2%	1,48
Fabricação de componentes eletrônicos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	22	0	0	0	22	0,0%	0,0%	0,32
Fabricação de equipamentos de comunicação	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle	1	20	202	0	223	0,1%	0,0%	1,38
Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	15	0	0	0	15	0,0%	0,0%	0,20
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	16	267	0	0	283	0,1%	0,0%	7,39
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	71	38	0	0	109	0,0%	0,0%	0,72
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	0	0	380	0	380	0,1%	0,0%	7,20
Fabricação de eletrodomésticos	0	0	514	0	514	0,2%	0,1%	67,09
Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	12	0	0	0	12	0,0%	0,0%	0,18

Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	128	33	408	0	569	0,2%	0,1%	3,27
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	262	290	320	0	872	0,3%	0,1%	1,07
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	129	211	1312	0	1652	0,5%	0,2%	5,54
Fabricação de máquinas-ferramenta	42	29	0	0	71	0,0%	0,0%	0,56
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	280	687	788	0	1755	0,5%	0,2%	1,89
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Fabricação de caminhões e ônibus	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	121	210	302	732	1365	0,4%	0,2%	6,01
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	327	103	390	897	1717	0,5%	0,2%	4,14
Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	75	55	0	0	130	0,0%	0,0%	1,32
Construção de embarcações	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,00
Fabricação de veículos ferroviários	0	0	869	0	869	0,3%	0,1%	-
Fabricação de aeronaves	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Fabricação de veículos militares de combate	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	32	74	546	0	652	0,2%	0,1%	6,38
Fabricação de móveis	800	900	164	0	1864	0,6%	0,2%	0,70
Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes	31	115	0	0	146	0,0%	0,0%	4,40
Fabricação de instrumentos musicais	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,16
Fabricação de artefatos para pesca e esporte	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,02
Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,01
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,01
Fabricação de produtos diversos	233	166	0	0	399	0,1%	0,1%	0,89
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos	160	231	0	0	391	0,1%	0,1%	0,48
Instalação de máquinas e equipamentos	82	0	0	0	82	0,0%	0,0%	0,13
Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	52	1012	607	0	1671	0,5%	0,2%	13,17
Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Captação, tratamento e distribuição de água	75	501	212	0	788	0,2%	0,1%	4,95
Esgoto e atividades relacionadas	12	0	0	0	12	0,0%	0,0%	0,36

Coleta de resíduos	102	116	444	0	662	0,2%	0,1%	2,69
Tratamento e disposição de resíduos	24	53	0	0	77	0,0%	0,0%	2,66
Recuperação de materiais	188	362	0	0	550	0,2%	0,1%	1,31
Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	24	0	0	0	24	0,0%	0,0%	1,06
Incorporação de empreendimentos imobiliários	528	361	132	0	1021	0,3%	0,1%	0,39
Construção de edifícios	4811	4216	855	0	9882	3,0%	1,3%	0,86
Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais	965	298	1327	0	2590	0,8%	0,3%	1,12
Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos	99	102	319	0	520	0,2%	0,1%	1,11
Construção de outras obras de infraestrutura	178	26	235	0	439	0,1%	0,1%	0,45
Demolição e preparação do terreno	222	191	0	0	413	0,1%	0,1%	0,45
Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções	354	335	0	0	689	0,2%	0,1%	0,42
Obras de acabamento	392	180	184	0	756	0,2%	0,1%	0,50
Outros serviços especializados para construção	554	692	0	0	1246	0,4%	0,2%	0,65
Produção de lavouras temporárias	399	84	0	0	483	0,1%	0,1%	0,20
Horticultura e floricultura	59	40	0	0	99	0,0%	0,0%	0,25
Produção de lavouras permanentes	139	65	0	0	204	0,1%	0,0%	0,13
Produção de sementes e mudas certificadas	20	39	0	0	59	0,0%	0,0%	0,68
Pecuária	1460	414	393	0	2267	0,7%	0,3%	0,54
Atividades de apoio à agricultura e à pecuária	118	17	0	0	135	0,0%	0,0%	0,08
Caça e serviços relacionados	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Produção florestal - florestas plantadas	97	114	0	0	211	0,1%	0,0%	0,18
Produção florestal - florestas nativas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de apoio à produção florestal	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Pesca	61	436	104	0	601	0,2%	0,1%	0,49
Aqüicultura	26	0	0	0	26	0,0%	0,0%	0,42
Comércio de veículos automotores	677	1224	928	0	2829	0,9%	0,4%	1,46
Manutenção e reparação de veículos automotores	2109	570	96	0	2775	0,8%	0,4%	0,41
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	3118	1699	69	0	4886	1,5%	0,6%	0,66
Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios	528	138	0	0	666	0,2%	0,1%	0,50
Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas	209	130	281	0	620	0,2%	0,1%	0,57

Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	265	348	73	0	686	0,2%	0,1%	0,92
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	1009	968	63	1036	3076	0,9%	0,4%	0,83
Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	1535	824	0	818	3177	1,0%	0,4%	0,76
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação	40	17	0	0	57	0,0%	0,0%	0,18
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação	421	467	95	0	983	0,3%	0,1%	0,65
Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	805	482	156	0	1443	0,4%	0,2%	0,80
Comércio atacadista especializado em outros produtos	842	1004	163	0	2009	0,6%	0,3%	0,81
Comércio atacadista não-especializado	139	302	259	693	1393	0,4%	0,2%	2,49
Comércio varejista não-especializado	2990	4440	4520	9099	21049	6,4%	2,7%	2,20
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	2988	1776	0	0	4764	1,4%	0,6%	0,48
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1435	3306	404	0	5145	1,6%	0,7%	1,35
Comércio varejista de material de construção	4720	2948	199	175	8042	2,4%	1,0%	0,72
Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação	5061	2855	201	0	8117	2,5%	1,0%	0,56
Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	1192	442	0	0	1634	0,5%	0,2%	0,46
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	3156	1330	0	0	4486	1,4%	0,6%	0,52
Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	10653	4357	358	224	15592	4,7%	2,0%	0,54
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Transporte ferroviário e metroferroviário	0	0	0	129	129	0,0%	0,0%	151,53
Transporte rodoviário de passageiros	422	358	560	842	2182	0,7%	0,3%	1,36
Transporte rodoviário de carga	5061	5603	1326	4277	16267	4,9%	2,1%	1,17
Transporte dutoviário	3	0	0	0	3	0,0%	0,0%	2,35
Trens turísticos, teleféricos e similares	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Transporte marítimo de cabotagem e longo curso	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Transporte por navegação interior	10	34	0	0	44	0,0%	0,0%	4,13
Navegação de apoio	7	28	0	0	35	0,0%	0,0%	5,87
Outros transportes aquaviários	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	0,12
Transporte aéreo de passageiros	0	33	0	0	33	0,0%	0,0%	2,77
Transporte aéreo de carga	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00

Transporte espacial	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Armazenamento, carga e descarga	153	475	392	208	1228	0,4%	0,2%	2,05
Atividades auxiliares dos transportes terrestres	193	47	0	0	240	0,1%	0,0%	0,24
Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	29	231	189	185	634	0,2%	0,1%	5,03
Atividades auxiliares dos transportes aéreos	4	13	0	0	17	0,0%	0,0%	0,34
Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	26	73	0	0	99	0,0%	0,0%	0,27
Atividades de Correio	171	156	189	0	516	0,2%	0,1%	1,12
Atividades de malote e de entrega	86	161	0	0	247	0,1%	0,0%	0,53
Hotéis e similares	867	1720	152	386	3125	0,9%	0,4%	1,07
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	142	142	0	0	284	0,1%	0,0%	0,61
Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	6744	3910	142	0	10796	3,3%	1,4%	0,45
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	506	712	0	867	2085	0,6%	0,3%	0,81
Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição	108	75	0	0	183	0,1%	0,0%	0,56
Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações	132	129	160	0	421	0,1%	0,1%	1,35
Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	49	112	0	0	161	0,0%	0,0%	0,74
Atividades de gravação de som e de edição de música	7	0	0	0	7	0,0%	0,0%	0,28
Atividades de rádio	152	459	0	0	611	0,2%	0,1%	1,76
Atividades de televisão	20	118	0	0	138	0,0%	0,0%	0,94
Telecomunicações por fio	154	510	263	214	1141	0,3%	0,1%	3,63
Telecomunicações sem fio	13	31	0	0	44	0,0%	0,0%	0,97
Telecomunicações por satélite	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Operadoras de televisão por assinatura	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Outras atividades de telecomunicações	95	286	76	0	457	0,1%	0,1%	1,33
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	398	835	91	1270	2594	0,8%	0,3%	1,42
Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas	123	48	0	0	171	0,1%	0,0%	0,34
Outras atividades de prestação de serviços de informação	21	0	0	0	21	0,0%	0,0%	0,12
Banco Central	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Intermediação monetária - depósitos à vista	770	1505	212	544	3031	0,9%	0,4%	1,25
Intermediação não-monetária - outros instrumentos de captação	12	37	0	0	49	0,0%	0,0%	1,44
Arrendamento mercantil	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-

Sociedades de capitalização	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades de sociedades de participação	64	0	81	0	145	0,0%	0,0%	0,38
Fundos de investimento	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente	129	154	0	0	283	0,1%	0,0%	0,84
Seguros de vida e não-vida	41	17	0	0	58	0,0%	0,0%	0,38
Seguros-saúde	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Resseguros	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Previdência complementar	4	0	0	0	4	0,0%	0,0%	0,16
Planos de saúde	15	38	116	114	283	0,1%	0,0%	4,08
Atividades auxiliares dos serviços financeiros	95	0	0	0	95	0,0%	0,0%	0,35
Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde	230	12	0	0	242	0,1%	0,0%	0,26
Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,05
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	508	159	227	177	1071	0,3%	0,1%	1,04
Atividades imobiliárias por contrato ou comissão	345	161	0	135	641	0,2%	0,1%	0,38
Atividades jurídicas	764	582	0	538	1884	0,6%	0,2%	0,86
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	1660	674	0	0	2334	0,7%	0,3%	0,46
Sedes de empresas e unidades administrativas locais	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	-
Atividades de consultoria em gestão empresarial	69	102	0	0	171	0,1%	0,0%	0,39
Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	481	370	0	0	851	0,3%	0,1%	0,35
Testes e análises técnicas	74	28	0	0	102	0,0%	0,0%	0,58
Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais	6	0	0	0	6	0,0%	0,0%	0,13
Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas	5	33	0	0	38	0,0%	0,0%	5,95
Publicidade	278	168	0	0	446	0,1%	0,1%	0,46
Pesquisas de mercado e de opinião pública	12	0	0	0	12	0,0%	0,0%	0,44
Design e decoração de interiores	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades fotográficas e similares	95	0	78	0	173	0,1%	0,0%	0,41
Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	86	12	0	0	98	0,0%	0,0%	0,17
Atividades veterinárias	126	0	0	0	126	0,0%	0,0%	0,35
Locação de meios de transporte sem condutor	99	115	0	0	214	0,1%	0,0%	0,53
Aluguel de objetos pessoais e domésticos	144	75	0	0	219	0,1%	0,0%	0,41

Aluguel de máquinas e equipamentos sem operador	245	151	0	0	396	0,1%	0,1%	0,41
Gestão de ativos intangíveis não-financeiros	15	21	0	0	36	0,0%	0,0%	0,34
Seleção e agenciamento de mão-de-obra	16	0	0	0	16	0,0%	0,0%	0,19
Locação de mão-de-obra temporária	64	50	926	1758	2798	0,8%	0,4%	5,43
Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros	2	0	0	0	2	0,0%	0,0%	0,28
Agências de viagens e operadores turísticos	272	24	0	0	296	0,1%	0,0%	0,28
Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	6	34	0	0	40	0,0%	0,0%	0,76
Atividades de vigilância, segurança privada e transporte de valores	33	201	82	1503	1819	0,6%	0,2%	5,44
Atividades de monitoramento de sistemas de segurança	69	251	0	0	320	0,1%	0,0%	1,36
Atividades de investigação particular	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Serviços combinados para apoio a edifícios	1679	208	101	0	1988	0,6%	0,3%	0,27
Atividades de limpeza	235	294	351	1382	2262	0,7%	0,3%	1,75
Atividades paisagísticas	74	0	0	0	74	0,0%	0,0%	0,17
Serviços de escritório e apoio administrativo	1019	658	120	1389	3186	1,0%	0,4%	1,22
Atividades de teleatendimento	19	130	0	0	149	0,0%	0,0%	0,30
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	124	243	0	0	367	0,1%	0,0%	0,60
Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas	1424	594	88	642	2748	0,8%	0,4%	0,67
Educação infantil e ensino fundamental	258	1193	321	340	2112	0,6%	0,3%	1,59
Ensino médio	44	127	123	369	663	0,2%	0,1%	7,15
Educação superior	21	38	0	6252	6311	1,9%	0,8%	21,33
Educação profissional de nível técnico e tecnológico	14	69	0	0	83	0,0%	0,0%	0,49
Atividades de apoio à educação	5	34	0	0	39	0,0%	0,0%	0,58
Outras atividades de ensino	1180	850	194	468	2692	0,8%	0,3%	0,65
Atividades de atendimento hospitalar	147	405	505	5780	6837	2,1%	0,9%	24,52
Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	5	0	0	0	5	0,0%	0,0%	0,33
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	1744	303	0	652	2699	0,8%	0,3%	0,46
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	679	555	0	130	1364	0,4%	0,2%	0,85
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	232	14	0	0	246	0,1%	0,0%	0,27
Atividades de apoio à gestão de saúde	1	0	0	0	1	0,0%	0,0%	0,01
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	92	14	0	0	106	0,0%	0,0%	0,32

Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes, e de infra-est e apoio a pac prest em res col e part	97	226	0	0	323	0,1%	0,0%	0,82
Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química	9	0	0	0	9	0,0%	0,0%	0,10
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	36	97	0	0	133	0,0%	0,0%	1,05
Serviços de assistência social sem alojamento	110	454	171	0	735	0,2%	0,1%	3,41
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	81	0	0	0	81	0,0%	0,0%	0,28
Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	5	0	0	0	5	0,0%	0,0%	0,12
Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,00
Atividades esportivas	494	317	157	199	1167	0,4%	0,2%	0,56
Atividades de recreação e lazer	170	37	0	173	380	0,1%	0,0%	0,58
Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação	195	104	0	0	299	0,1%	0,0%	0,39
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos	331	60	0	0	391	0,1%	0,1%	0,31
Outras atividades de serviços pessoais	980	697	105	260	2042	0,6%	0,3%	0,59
Serviços domésticos	15	0	0	0	15	0,0%	0,0%	0,22
TOTAL	106053	108753	54695	59932	329433	100,0%	42,6%	1,00